A CENA muda

Nº 35 ★ 30-8-51
CR$ 3,00 EM
TODO O BRASIL

CINEMA ★ RÁDIO ★ MÚSICA ★ NOVIDADES ★ REPORTAGENS





NESTE NÚMERO

SATANAZ DETRÁS DE UMA CÂMARA!
(reportagem)

OS ESTÚDIOS SAEM À RUA
(reportagem)

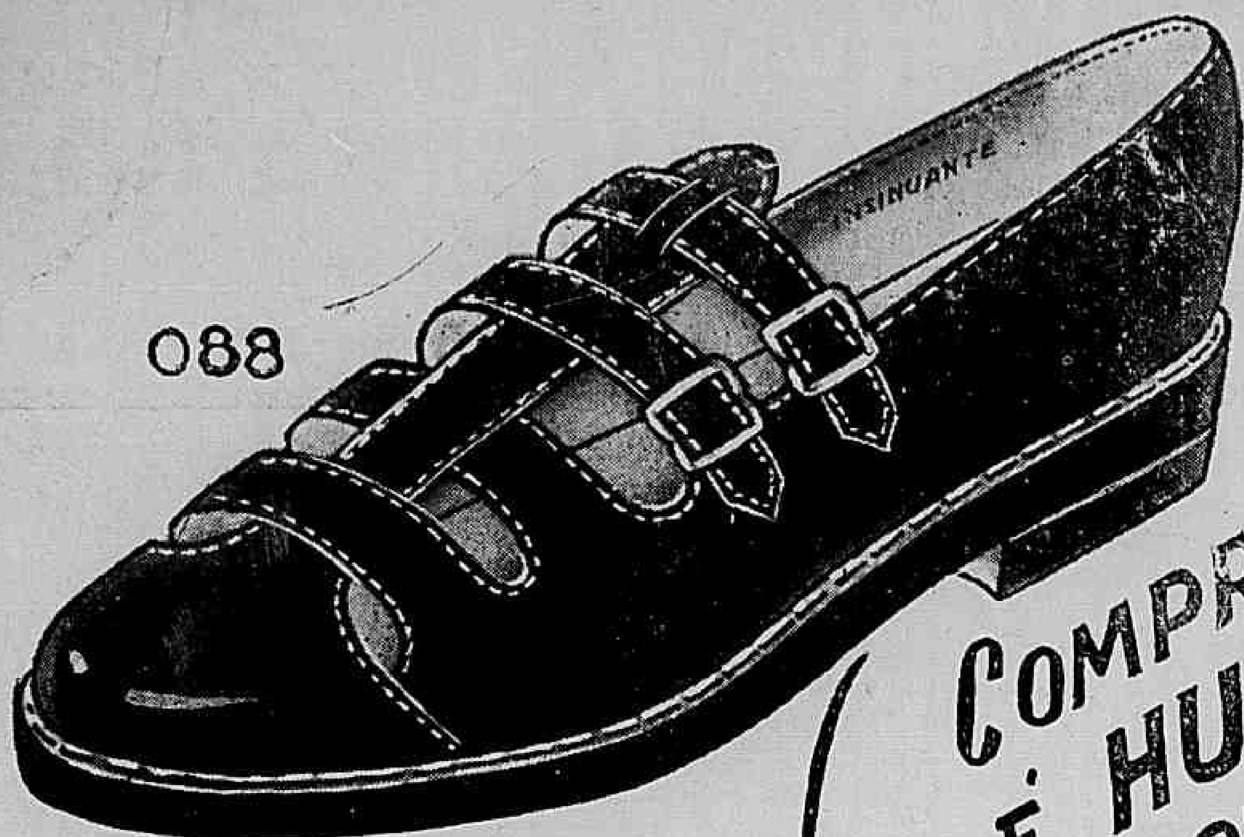
PREMIÈRE EM HOLLYWOOD
(com os mais célebres astros do cinema)

A MORENA DOS OLHOS AZUIS
(entrevista com Ilka Soares)

A SEDUTORA CAROLINA
(cinema francês)

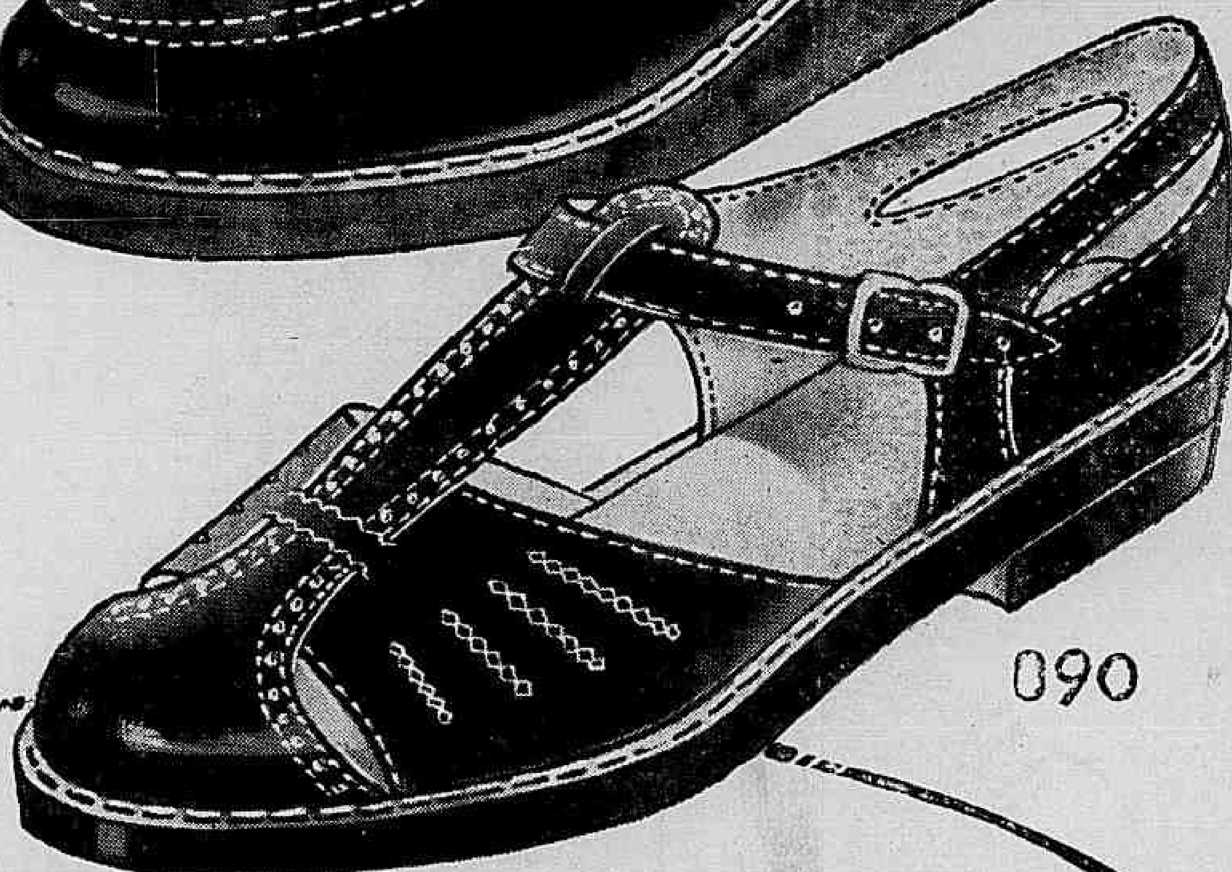
MÚSICA
(conceitos e notícias)

MELODIAS
(letras de foxes, boleros, sambas)



COMPRAR POR MENOS
É HUMANO! MAS...
... POR MENOS QUE NA
INSINUANTE
É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL!





088 — **Cr$ 175.00.** Lindo sapato-sandália em naco laranja cem por cento esportivo. Núm.: de 36 a 44.

089 — **Cr$ 195.00.** Ótimo sapato com sola de borracha puro latex, anabela. Núm.: de 36 a 44. Tôdas as côres.

090 — **Cr$ 150.00.** Um sapato-sandália que é um encanto. Linhas acentuadamente másculas, prático, elegante, com salto de borracha. Núm.: de 36 a 44.

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso.

INSINUANTE é uma galeria à sua disposição, com água GELADINHA sempre às suas ordens.

insinuante *devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende*

AT. SEMOG

CARIOCA, 46-48 - SETE SETEMBRO, 199-201

Faleceu Louis Jouvet

O mundo acaba de perder uma das figuras mais representativas no terreno das artes, vitima de um colapso cardiaco, aos 64 anos de idade. Em tôda sua vida, Jouvet dedicou-se com extremo entusiasmo não só ao cinema, onde galgou as culminâncias do estrelato mundial, como ao teatro — que era sua verdadeira paixão. Nascido em Crozon (Finistère), a 24 de dezembro de 1887. Antes de se iniciar no teatro, representando melodramas da companhia de Léon Noel, fizera estudos de farmácia. Preferiu, depois, percorrer os subúrbios e a provincia desempenhando "La Bossu", "L'Auberge des Adrets", o "Courrier de Lyon" e também "Ruy Blas" e "Hernani". Apresentou-se três vêzes ao Conservatório de Paris sem lograr êxito. Acabou por ser admitido, como ouvinte, no curso de Leloir. Abandonando as "tournées" de provincia, estreou em Paris, no Chatelet. Em 1910, Jacques Rouchet o contratou no Teatro das Artes para desempenhar o papel de pai Zossima na peça "Les frères Karamazov". Fundou ao mesmo tempo, com alguns companheiros, o "Théatre d'Action et d'Art". Observado por Jacques Copeau, de quem se tornou, em breve, indispensável colaborador, Louis Jouvet entrou em 1913 na companhia do Vieux Colombier, onde desempenhou as mais diversas funções: contra-regra, decorador, ator. Estudou as técnicas que permitiram ao seu mestre melhorar os métodos de "mise-en-scène". No primeiro ano, só desempenhou pequenos papéis em "Une femme tué par la douceur", de Heywood. Sua criação do papel de André Aguechek em "La nuit des rois", de Shakespeare, fêz com que ficasse em voga. Partiu, em 1914, para a frente de batalha. Quando, em 1917, Jacques Copeau reformou sua companhia e foi para a América do Norte, Jouvet o precedeu para preparar a temporada francesa. Durante os dezoito meses em que a companhia do Vieux Colombier permaneceu em Nova York dedicou-se a trabalho intensivo. Louis Jouvet era responsável pelos espetáculos, montados tôdas as semanas. Com o advento da paz, o Vieux Colombier abriu suas portas. Jouvet inventou um dispositivo cênico e adotou novo processo de iluminação. Criou o papel de Autolycus no "Conte d'Hiver", de Shakespeare. Lançou-se, então, no repertório de Molière. Foi sucessivamente, o "Gerente" das "Fourberies de Scapin", "Sganarelle" do "Medecin Malgré lui", "Macreton" do "Amour Médecin", "Phi'inte", de "Misanthrope". Com o papel de Anselme, em "Comedeyre, le Vieil", abordou o repertório de Jules Romains. Foi a seguir "Filiatre Desmelin" na "Oeuvre des Athlètes", de Jean Schlumberger, o arqui-padre de "Saul", de André Gider, Brid'Oison, no "Mariage de Figaro", de Beaumarchais. Em 1923, Louis Jouvet deixou Jacques Copeau e, chamado por Jacques Herbertot, assumiu a direção da "Comédie des Champes Elysées". Um ano depois, Jacques Copeau fechava o "Vieux Colombier" e deixava a seu discipulo a missão de lhe continuar a obra.



LOUIS JOUVET

Foram dificeis os primeiros anos da "Comédie des Champs Elysées", a despeito do êxito de "Mr. le Trouhadec" e de "Knock", de Jules Romains. Mas Jouvet contava com um público que acompanhava assiduamente seus esforços. Com "Leopold le Bien Aimé", de Jean Sarment, a Comédia dos Campos Elisios começa a conhecer êxito. Em 1928, Jean Giraudoux oferece a Louis Jouvet "Siegfried", sua primeira peça, que alcançou duzentas e noventa récitas. E' o inicio de uma colaboração que só cessará com a morte do autor. Em 1930, Jouvet realiza uma "tournée" pela Itália, Suiça e Bélgica. Em 1934, apresenta, pela primeira vez, uma peça nos Campos Elisios: "La Machine Infernale", de Jean Cocteau. Para êsse espetáculo, Christian Bernard realiza sua primeira decoração mecanizada. Durante êsse periodo os sucessos de Jouvet são: "Domino", de Marcel Achard (duzentas e setenta récitas), "Amphitryon 38", de Jean Giraudoux (duzentas récitas), "Le Prof'd'Anglais", de Regis Gignoux (cento e setenta récitas). Os principais atores da companhia eram, então, Pierre Renoir, Romain Houquet, Michel Simon, Alexandre Rignault, Maurice Castel, André Moreau, Valentine Tessier, Lucienne Bogaert e Raymone.

1934 é data importante na sua carreira; Louis Jouvet e seus comediantes deixam a Comédia dos Champs Elysées e se instalam no Ateneu. Ai desempenham, de modo triunfal, "Amphitryon 38", com cenário de Cassandre, depois "Tessa", de Margaret Kennedy e Basil Deane, que consagra o triunfo de Madeleine Ozeray. A peça "La Guerre de Troie n'aura pas lieu" alcança duzentas e cinquenta récitas. O grande triunfo de Jouvet é seu papel de Arnolphe na "École de femmes", de Molière. Essa comédia nunca fôra repetida desde sua criação em 1662. Merece acolhida elegiosa, pois a interpretação da obra rompe com a tradição. Em 1939, "Ondine", de Jean Giraudoux, conhece zelo êxito. Depois do armisticio, Louis Jouvet viaja para a América do Sul. Ai permanece durante tôda a guerra desempenhando peças do seu repertório: "Ondine", Electré", "La guerre de Troie", "École des femmes", "Knock" e "Mr. le Trouhadec". Quando da libertação, Louis Jouvet reassume seu lugar no Teatro do Ateneu. Criou, de modo triunfal, "La Folle de Chaillot", canto de cisne de Jean Giraudoux. A essas atividades já consideráveis, Louis Jouvet acrescenta a de professor do Conservatório (1934). Em 1936, refundem-se os quadros da Comédia Francesa e se propõe o nome de Jouvet para administrador. Não aceita, mas indica Edouard Bourdet. Foi contratado como "metteur-en-scène" e criou "l'Illusion", de Corneille. Em 1932, Jouvet estreou no cinema com "Knock" e "Topaze".

Em 1935, "La Kermesse héroique" fê-lo ser notado pelos "metteurs-en-scène" e, desde então, filmou: "Mister Flow", no verão de 1936, com Geftman, "Les Bas Fonds" — verão de 1936, com J. Renoir, "Mademoisselle Docteur" — abril de 1937. com Pabsts, "Carnet de bal" — 1937, com Duvivier, "Drole de Drame" — julho de 1937, com Carné. "Ramuntche" — agôsto de 1937, com Marberia, "Fõrfaiture" — novembro de 1937, com Marcel l'Herbier, "La Marseillaise" — janeiro de 1938, com Jean Renoir, "L'Alibi" — novembro de 1937, com P. Chenal, "La Maison du maltais" — abril de 1938, com P. Chenal, "Education de Prince" — outubro de 1938, com Esway, "Entrée des Artistes" — setembre de 1938, "Drame de Shangai" — 1938, com Pavst, "Hotel du Nord" — novembro de 1938, com Carné, "La fin du jour" — março de 1939, com Duvivier, "La charrette fantome" — setembro de 1939, com Duvivier, "Sérénade" — fevereiro de 1940, com Jean Boyer, "Volpone" — abril de 1940, com Tourneur.

De 1939 a 1945 estêve no Rio de Janeiro, onde representou com brilho sem igual e uma mestria rara "Ondine", "L'École des Maris", "La Guerre de Troie" ,N'aura pas lieu", "Tessa", "Dr. Knock", "M. le Trouhagec est saisa Par la Debauche", "La Fo'le Journee" e muitos outros. Em 1946 representou "La Folle de Chaillot", do seu autor predileto, Giraudoux. Em 1948 percorreu o Egito, e os paises da Europa Central. Há alguns meses viajou pelos Estados Unidos e Canadá, e acabava de ser nomeado Diretor do Serviço Geral das Artes e Letras, servindo assim de traço de união entre os poderes públicos e o teatro. Faleceu em agôsto de 1951. (S F I).

Homenagem a Jouvet

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

Nº 35 ★ 30-8-51

Sumário

Branco no prêto 3
Faleceu Louis Jouvet 3
Cine-Horóscopo (Prof. Ali Kasmut) 4
Criadores de Monstros (Leon Eliachar) 5
(Close - up) Walt Disney 8
O que ouvimos no Rádio (A.C.) 9
Por trás das ondas 9
A montanha dos 7 abutres (cine-capítulo) 10
Confissões de Maria Felix (Alberto Conrado) 12
Flashes Mundiais 14
(Newton Couto) 16
TV — no Brasil 18
TV — no Mundo 19
Rádio Curiosidades 20
O que vimos na tela (L.E.) 20
7 dias na Broadway (Alberto Conrado) 21
Coluna do fã 24
Carnet do Rádio 25
Candidate-se ao cinema brasileiro 26
Ritmos e Melodias (Iris Alemai) 28
(Close - up) Yvone De carlo 30
Melodias para você 31
A CENA ri (Leon Eliachar) 32
Música (Oswaldo da Cunha) 33
Pausa para meditação 34
Agenda do fã 34

★

CAPA:

GREGORY PECK
(Metro)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente. Gratuliano Brito.
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte. Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.

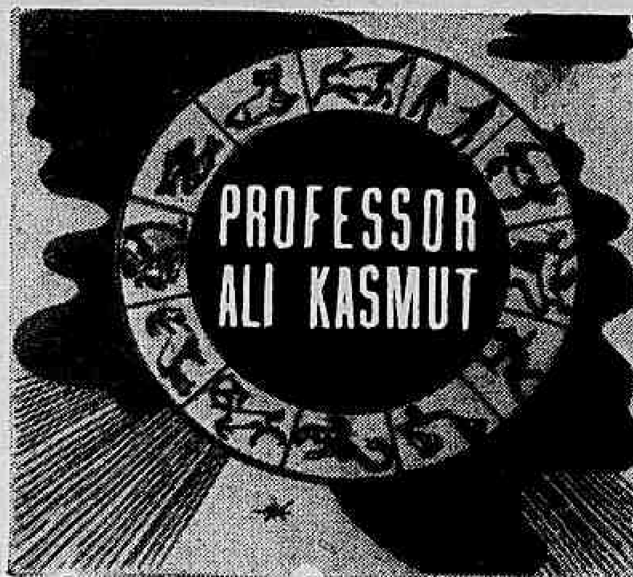
Distribuição em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 167

Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY

Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR

Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.



Quer conhecer seu destino? Pois veja o das estrêlas de cinema: se você nasceu em algum dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, que serve para homens e mulheres.



PATRÍCIA NEAL
Deve dar-se valor

30 de agôsto — Raymond Massey, Joan Blondell: — As pessoas nascidas neste dia, agem sob um impulso agressivo. Devem conservar sua energia com moderação. Uma perspectiva mais alegre das coisas as ajudará a lutar contra a facilidade com que se decepcionam. Devem superar-se na existência.

★

31 de agôsto — Frederic March: — Conserva suas opiniões com firmesa e não se deixa convencer fàcilmente pelo critério dos demais. Deve cultivar essa seguridade que possui e deve aceitar as mudanças que são em seu próprio benefício. Seu afeto e encanto serão correspondidos.



IVONE DE CARLO
Leal e intensa nos sentimentos

★

1º de setembro — Richard Arlen, Joh Mack Brown, Yvone de Carlo, Ronald Reagan: — Coloca muito no alto suas aspirações e demonstra uma exemplar determinação para conseguir o que se propõe. Os obstáculos sòmente lhe servem como desafio à suas qualidades. E' leal e intenso em seus sentimentos.



←

ALEXANDER KNOX
Decidido e cauteloso

2 de setembro — Harry Carey, Alexander Knox, Diana Wynward: — E' capaz de concentrar-se e possui uma grande sinceridade e equidade em seus juizos, apesar de às vêzes tender a calcular em excesso. E' decidido e cauteloso nas determinações.



DANNY KAYE
Deve ser mesmo tímido

★

3 de setembro — Alan Ladd, Moira Shearer: — Quem nasceu nesta data é sensível e mimado por natureza. Mostra determinação para o triunfo nos negócios ou para qualquer atividade a que se dedique, o que se associa a uma especial inclinação para adaptar-se.



ALAN LADD
Sensível e mimado

★

4 de setembro: — Gary Grant, Oliver Hardy, Danny Kaye: — Possui tendência para a introversão (a encerrar-se em si mesmo). E' capaz de amar profundamente, porém prefere não manifestar seus verdadeiros sentimentos e sepultá-los no fundo de seu ser. Deve tornar-se menos tímido.



JOAN BLONDELL
Impulso agressivo

★

5 de setembro: — Leon Ames, Jinx Falkenburg, Patrícia Neal: — Deve dar-se valor, e não deve descuidar-se dos pequenos detalhes de seu trabalho. Março, abril e novembro serão os seus meses de maior êxito.

→

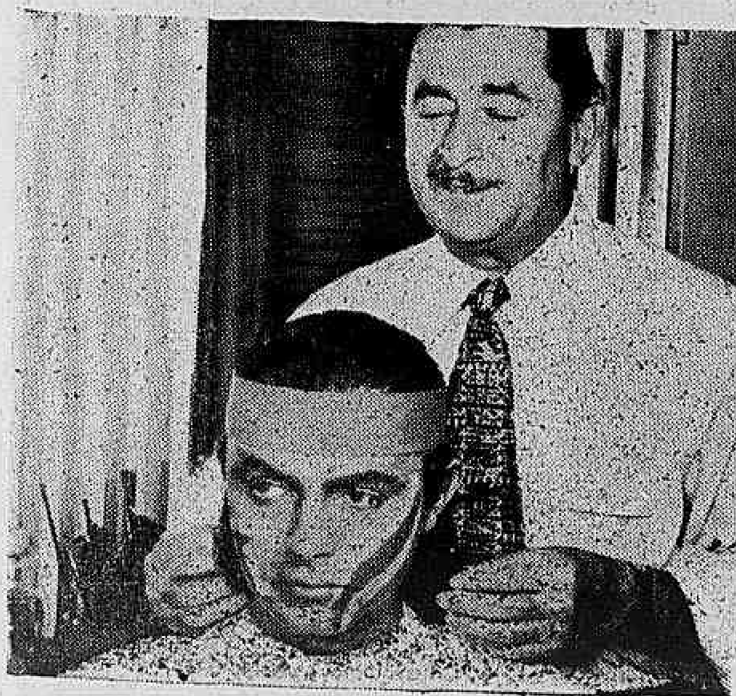
FREDERIC MARCH
Conserva suas opiniões





O processo da maquilagem se desenvolve. Aqui vemos Lon Chaney, em sua caracterização de «Quasimodo», na primeira versão de «O Corcunda de Notre Dame», em 1923.

CRIADORES DE MONSTROS



Mel Berns, chefe do departamento de «make-up» da R.K.O. afirma que os processos modernos são muito mais rápidos e eficientes. Êle está maquilando Jack Buetel para um filme colorido.

ENVELHECE A ARTE DA MAQUILAGEM QUE REJUVENESCE OS "ASTROS" IDOSOS ★ MENINAS TRANSFORMADAS EM SENHORAS DE IDADE ★ CARACTERIZAÇÕES INESQUECÍVEIS ★ COMO SE FAZ DESAPARECEREM AS SARDAS E COMO SE FABRICAM MONSTROS ★ BELEZA NÃO E' DOCUMENTO ★ VERDADEIROS PASSES DE MAGIA

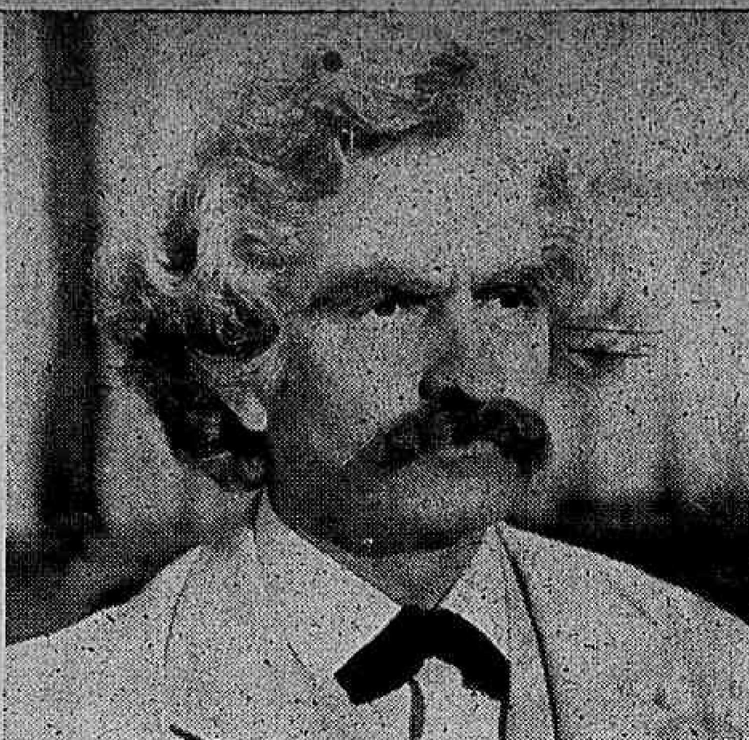
Reportagem de LEON ELIACHAR

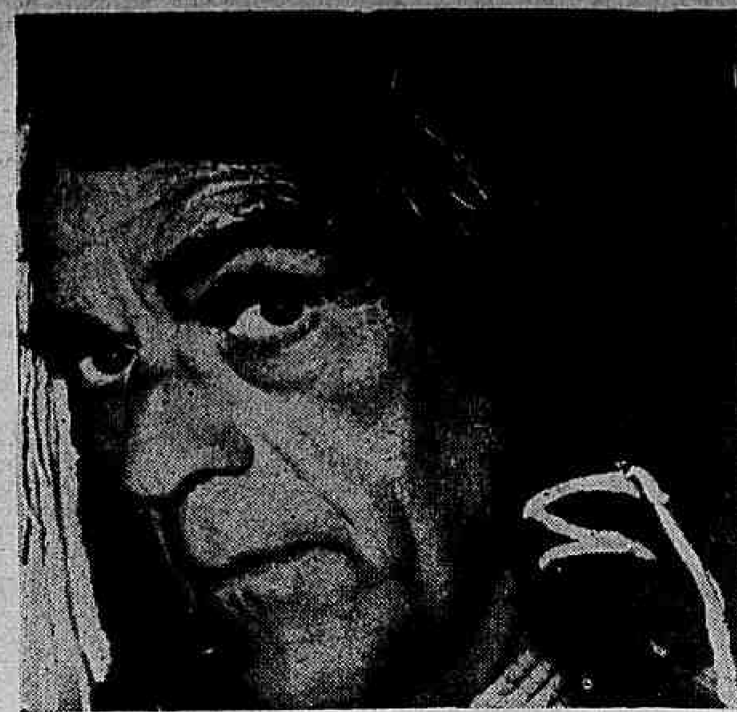
DÊEM alguns poucos vidrinhos de cosméticos a um dêsses homens que trabalham no anonimato, por trás das câmaras, e êle poderá tornar mais linda a mais bela das estrêlas, como poderá, se quiser, criar um monstro imaginário —à semelhança de personagem criada por autor de histórias fantásticas e sobrenaturais. Qualquer indivíduo que enfrente uma câmara cinematográfica, terá, primeiro, que passar pelo departamento de maquilagem. Ali lhe passam um creme na face, dando-lhe um toque avermelhado, para que os refletores não empalideçam seu rosto, tornando a fotografia mais nítida e natural. Ajeitam-lhe os cabelos, retocam-lhe as sobrancelhas, aparam-lhe o bigode. Fora da tela, tal imagem é repugnante, dando a impressão de que a pessoa está coberta por uma máscara de palhaço de circo. No entanto, quando filmado e projetado o filme, nada disso se perceberá; ao contrário, a imagem sairá perfeita e nítida, suave e bonita. Mas isso não é tudo.

★

Desde que se iniciou o cinema que o processo da maquilagem vem merecendo os melhores cuidados. Sua evolução se torna patente através dos anos, quando


COLOMBO
Caracterização de Frederic March.


MARK TWAIN
Ainda Frederic March


UM ÍNDIO PERFEITO
Este é Boris Karloff

vemos as mesmas estrêlas de dez anos atrás, tornarem-se mais jovens ainda. E' uma arte tão bela como a pintura e a escultura e talvez mesmo mais difícil do que ambas. Assim, não é raro vermos jovens transformados em velhos, cabeludos em carecas, carecas em cabeludos, louras em morenas, morenas em louras. A maioria das artistas do cinema americano tem o rosto coberto de sardas — sardas essas que são completamente encobertas pelos modernos processos do "make-up". Mas, da mesma forma que êsses mágicos realçam o belo, endireitando narizes tortos, corrigindo falhas faciais, acrescentando cabelos, retocando lábios, êles podem também transformar completamente a fisionomia de um homem ou uma mulher. E sòmente graças a isso, a tela pode nos proporcionar biografias de vultos famosos da história e das ciências, em caracterizações memoráveis, como as de Pasteur, Zola, Disraeli, Rainha Vitória, Colombo, Juarez — e muitos outros, que dariam para formar uma imensa galeria de tipos. Tais trabalhos são estudados meticulosamente, através de dados escritos e fotográficos e só depois de uma série de pesquisas são executados.

★

Outro fator muito importante no campo do "make-up" são as feridas de todos os tipos, engenhosamente criadas pelos maquiladores. Queimaduras, cortes, cicatrizes, tudo é caprichosamente feito, a fim de dar a exata noção de realidade — para que o espectador, sempre à procura de novas emoções, possa "ver" os ferimentos revelados através do ôlho da câmara em "close-up". Tais trabalhos são entregues a homens experientes e especializados, resultando em verdadeiras obras-primas, como aquela cicatriz de Joan Crawford em "Um Rosto de Mulher", que era, realmente, o "pivot" de tôda a história — e que mantinha em "suspense" e permanente curiosidade o espectador, durante dois terços da fita. Robert Ryan, em "Punhos de Campeão", após violento massacre numa luta de box, aparece diante da câmara com a fisionomia completamente transtornada: ferido a socos e sangrando, com o ôlho inchado, apresentando-nos uma máscara que é, sem dúvida, das mais perfeitas que a maquilagem moderna proporcionou ao público. Sem tais recursos, evidentemente, as películas não lograriam alcançar o grau de perfeição a que atingiram hoje. Porque, no cinema, não basta sugerir; o espectador quer "ver com seus próprios olhos".

★

Um dos pontos mais importantes na carreira de um maquilador é quando lhe incumbem a criação de um monstro. Tal criatura, obra pura de imaginação, tem a finalidade de causar o horror; trabalho, sem dúvida, muito delicado. Qualquer exagêro ou qualquer falha, carregará tudo para o ridículo. O público adulto, severo demais em suas críticas, almeja por um motivo para o riso e para o escárneo. E' preciso, portanto, que tais figuras sejam fabricadas com muita inteligência e muita arte — transformando os monstros imaginários em monstros *reais* aos olhos do mais severo espectador. Sua finalidade é causar mêdo, pavor — sensação que durante algum tempo dominou as telas do mundo, através dos filmes de Drácula, Frankenstein, etc.

★

O processo do "make-up" moderno evoluiu de tal forma que, não só os resultados práticos têm sido muito mais satisfatórios, como se tem feito grande economia de tempo. Grandes somas são gastas, é verdade, por pequenos detalhes — mas é dêsses detalhes que a maquilagem se compõe no seu conjunto. Mel Berns, chefe do Departamento de Maquilagem dos estúdios da R.K.O., declarou, em recente entrevista, que, em 1931, quando foi criado o monstro Frankenstein, encarnado por Boris Karloff, a maquilagem levou nada menos que três horas e meia de execução, e não oferecia confôrto algum para o ator. Hoje, êsse mesmo monstro pode ser criado em apenas uma hora — sem que o ator se veja sacrificado e obrigado a suportar um martírio. Lon Chaney, continua Berns, submeteu-se à uma operação delicadíssima para a filmagem de "The Road To Mandalay", tendo de colocar uma membrana de clara de ôvo dentro do ôlho, para dar um efeito horripilante; hoje, êsse mesmo efeito é conseguido por lentes de contato. Orson Welles usou dessas mesmas lentes para dar sinal de velhice nos olhos, durante as filmagens de "Cidadão Kane". A aparência de velhice, nos dias de hoje, não é mais um problema para os maquiladores. Jane Wyman envelhece dos 30 aos 70 anos, em seu próximo filme — "The Blue Veil" — com a rapidez de um raio e com os mesmos efeitos obtidos pelo tempo. Qualquer ferimento ou irritação provocados pelo "make-up", curam-se

(*Cont. na pág.* 24)


Uma das maquilagens mais perfeitas do cinema foi a transfiguração do rosto de Robert Ryan em «Punhos de Campeão».


Várias Rainhas Vitórias foram vividas na tela. Esta caracterização foi a mais recente (Irene Dunne) em «O Garôto e a Rainha».


Paul Muni tem a seu crédito algumas das melhores caracterizações do cinema. Na foto vemo-lo em um perfeito retrato de Louis Pasteur.

FRANKENSTEIN

Em 1931, o monstro vivido por Boris Karloff levava nada menos que três horas e meia para ser maquilado. Hoje, o mesmo monstro pode ser criado no espaço de uma hora.



WALT DISNEY
(R.K.O.)

O QUE OUVIMOS no Rádio

A. C.

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo

"CHÁ DAS TRÊS"

(Rádio Globo)

Apesar de nunca termos gostado dêste programa reconhecemos que quando feito por Luís de Carvalho era mais suportável do que agora. Jonas Garret, o novo responsável, coloca-se abaixo da crítica com esta produção, péssimamente conduzida, assim como sua parte musical escolhida com muito pouco gôsto e critério. Aliás, a E-3 precisa com urgência de um discotecário competente. Suas gravações são jogadas nos pratos sem nenhum sentido de continuidade e muito menos com uma certa sensibilidade musical que é imperativo para quem assume o delicado mister de seleção de discos a serem transmitidos. Uma coisa puxa a outra. E o fato observado nos oferece a oportunidade para ressaltar o sempre decrescente nível artístico da Globo. Um ano e meio permanecemos fora do país e ao voltar ficamos surpresos com o atual "estado" da E-3, embora sempre esta emissora se caracterizasse por uma antipática apatia no que diz respeito a melhoria de seus programas. Se ano e meio atrás, a E-3 se mantinha numa conduta diferente das outras emissoras, e nessa atitude fêz coisas apreciáveis que nunca deixamos de negar, agora dá-nos a impressão de estar quase ao abandono. Não se percebe a direção de broadcasting, o pulso de um produtor dinâmico, enfim, de elementos humanos que trabalham para o ouvinte. Assemelha-se a um armazem de vendas, onde a rotina e a despreocupação pela melhoria encontrassem seu verdadeiro clima. E não atinamos por que valores como Amaral Gurgel, Raul, Brunini, Rubens do Amaral, Celestino Silveira e outros dos quais conhecemos seu trabalho e seus espíritos irriquietos, vão ao compasso retrogrado da emissora do Sul-Riograndense. Ésses valores anulam-se numa emissora sem equilíbrio. O que nos faz pensar é que o estado atual da Globo provêm de um "estado" de crise ou incompetência administrativa, de vez que essa emissora possui uma sólida base financeira.

Cotação artística: 2 ★ *Cotação Comercial*: 4 1/2

PROGRAMAS DE GRAVAÇÕES

(Rádio Nacional)

Não negamos ao sr. Alencar um nato talento para o rádio verificado na condução de programas de auditório, onde o animador da Nacional faz uso de seus naturais dotes de improvisador e hábil tratamento com o público, recursos de que o broadcasting brasileiro anda tão necessitado. Mas, por outro lado, o sr. Alencar demonstra uma falta absoluta do que seja comedir-se diante de um microfone lançando mão de gracejos que não lhe fazem falta para impor-se. Fato deplorável é o recebimento que o animador faz ao locutor comercial do programa, Reinaldo Costa, provocando o público para cantar "Nêga do Cabelo Duro" e "Teu Cabelo Não Nega", etc. Isso, para quem ouve em casa e não conhece o locutor, dá-lhe a impressão de um escárnio a "vox populi" e uma falta de respeito para com a própria estação, excluindo o sr. Costa, que pensa estar adquirindo simpatia à custa do ridículo que se torna ante todos. César de Alencar agiu, sabemos muito bem, com o propósito único de fazer menos monótono os anúncios que Reinaldo Costa começará a apregoar. Francamente essa cantoria coletiva que ouvimos no programa parecia-nos uma "bacanal" ertziana.

Cotação artística: 2 1/2 ★ *Cotação comercial*: 4 1/2

PROGRAMA DE CÉSAR DE ALENCAR

(Rádio Cruzeiro do Sul)

Mais uma vez dissemos ser muito importante a função de um discotecário dentro de uma emissora. O responsável precisa ter noções gerais de música, gôsto artístico e sensibilidade para auscultar as preferências dos ouvintes nos diversos horários e observar a programação de outras emissoras para evitar a coincidência. E êstes pormenores encontramos ao largo das audições dos programas dessa emissora. O público e o anunciante que a prestigiam sabe perfeitamente disto mas talvez ignore o causador dessa preferência: Airton Amorim, discotecário da Cruzeiros do Sul, um dos tantos heróis à sombra do microfone.

Cotação artística: 3 1/2 ★ *Cotação comercial*: 4 1/2

FORA DA ONDA

Afonso Cruz, que chefiava o programa cinematográfico da Mayrink Veiga, foi contratado pelo Rádio Clube do Brasil estando apresentando naquele prefixo a audição "Cine-Reportagens A-3" diàriamente ás 14 horas.

★

Foi contratado pelo Rádio Clube do Brasil o produtor Elano de Paula.

★

A Rádio Jornal do Brasil está efetuando uma grande reforma em seus estúdios bem assim como nos seus programas.

★

Trocou a Nacional pela Tamoio o rádio-ator Enio Santos.

★

Hélio Chaves deixou o "cast" de cantores da Mayrink.

★

Linda Batista gravou para o próximo carnaval o samba "Amor passageiro", da autoria de Jorge Abdala e Zequete.

★

Integrando a Conferência de Radiodifusão de Genebra, embarcaram com destino aquela cidade os radialistas Saint-Cleir Lopes e Enéas Machado de Assis.

★

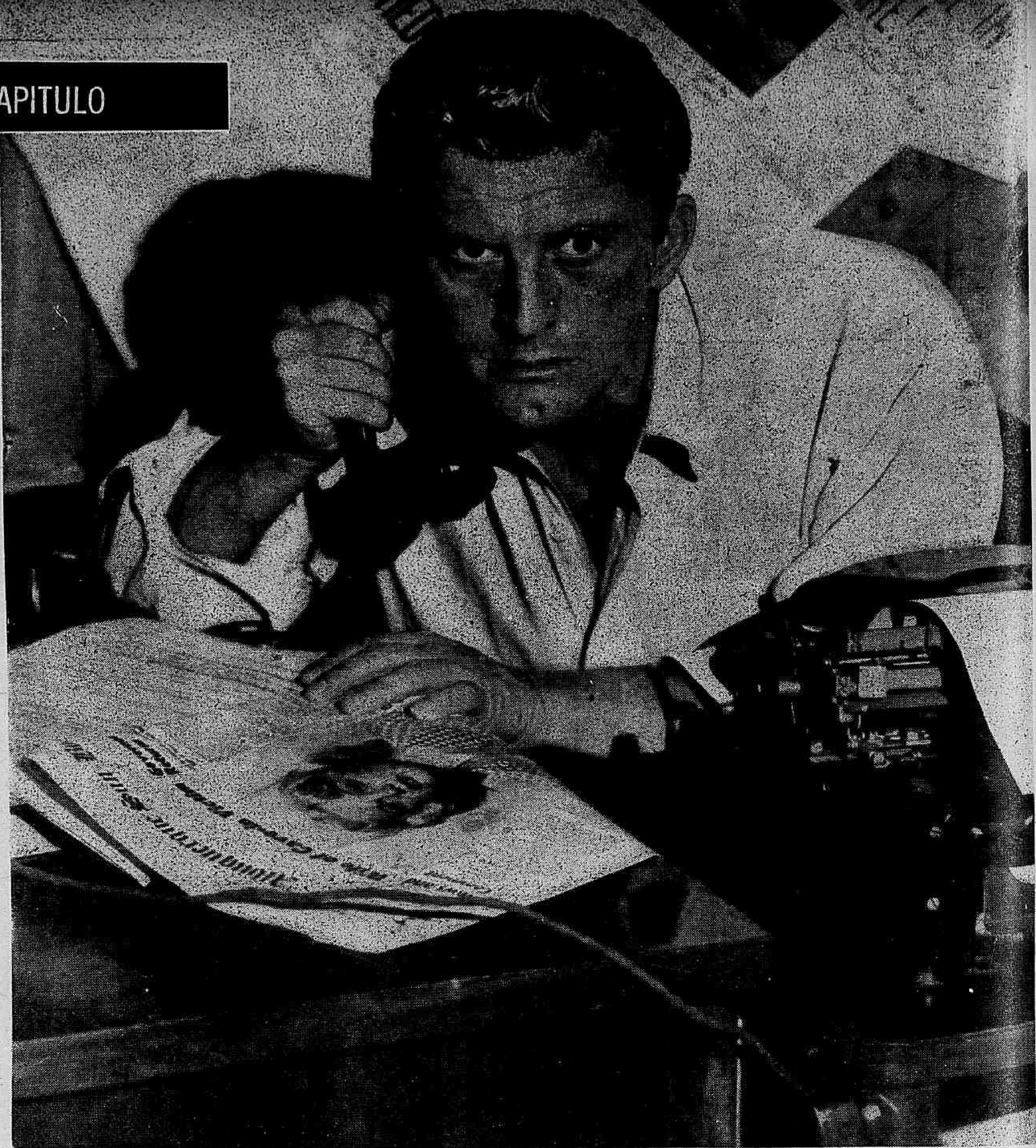
Outro elemento contratado pelo Rádio Clube na sua nova fase: o produtor Edgar G. Alves.

★

Cordélia Santos e João Viana, do rádio paulistano, foram contratados pela Tamoio.



Regressou da França a cantora-refrigerante Marlene, tendo reaparecido no programa de Manoel Barcelos



Chuc também estava satisfeito; conseguira exclusividade para uma série de reportagens sensacionais.

CAPÍTULO IV

Chuck olhou para Lorraine. Ela não compreendia o que isto significava; mas, em breve, o saberia. Êle disse, todo risonho:

— "Ótimo que tenham vindo, amigos. Como souberam do caso?" — Federber mostrou-lhe os jornais. Era assim o cabeçalho: "Lenda antiga aprisiona o caçador de tesouros, enterrando-o vivo numa caverna amaldiçoada", por Charles Tatum. Chuck respirou forte; isto era o comêço para uma carreira de glória. Mr. Federber disse que todos iriam dar uma olhada à caverna e viriam depois para um "break-fast". Saíram e deixaram o jornal. Chuck mostrou-o a Lorraine.

— "Você saiu ótima, aqui. Quer ouvir o que eu disse sôbre você?"

— "A desesperada espôsa, entre lágrimas, luta para descer na caverna e ficar ao lado do marido."

— "Ótimo — respondeu Lorraine sarcástica. — Mas, você deve escrever outra coisa."

— "Nada disso — retorquiu Chuck. — Pois é assim que o público gosta. Um pouco de melodrama." — ela sacudiu os ombros e olhou para a estrada.

Chuck postou-se em frente de Lorraine.

— "Escute, menina. Três pessoas estão enterradas aqui. Leo, você e eu. Todos queremos sair. Eu o farei de maneira brilhante, como você o fará se queser" — e êle explicou como. Em pouco tempo, o lugar estaria cheio de curiosos, como os Federber, à procura de emoções. Seria a oportunidade única. Não estava ela vendo os negócios que poderia realizar? Almoços, música, tapêtes, tudo isto os visitantes viriam procurar de agora em diante. O fato é que, quando veio o ônibus, Lorraine já havia desistido de partir.

Papai e Mamãe Minosa voltaram da igreja e Chuck disse-lhes que tomaria conta de tudo. Carros cheios de caçadores de sensações chegavam. As pessoas pagavam alguma coisa para espiar um pouco a caverna e depois voltavam a tomar refrêscos e comer algo no "restaurant". Chegou também Kretzer, o sheriff, acompanhado de bombairos e de excavadores. Chuck acompanhou o médico, que queria ver o estado de Leo.

— "O nosso amiguinho é duro de roer, não?" — disse Chuck, esperançoso.

— "Leo? — perguntou o dr. Hilton. — Ainda não vi criatura mais resistente. Já andou com o apêndice rompido durante 3 dias, só porque prometera levar a espôsa a uma festa."

As coisas íam muitíssimo bem. Herbie voltou de Albuquerque, onde fôra comprar algumas camisas e "shorts" para Chuck, dizendo que Jacob telegrafara para vários lugares, contando o caso, e que os jornais reclamavam por notícias. Mais tarde, Chuck teve uma conversa com Kretzer.

— "Você é que é o tal Tatum que es-

A MONTANHA DOS 7 ABUTRES

(CONTINUAÇÃO)

tava dizendo umas coisas pelo telefone, ontem à noite, não?"

— "Estava ameaçando-o e o faço novamente agora. Seja bonzinho comigo, que consigo a sua reeleição. Ou então, está perdido..."

— "Vou mandar os meus rapazes levarem-no para longe daqui. Mas, depois de saber que iria aparecer nos jornais, mudou de idéia. Algo veio à sua mente: "Gus Kretzer, o incansável servidor do povo, acorre pressuroso ao primeiro grito de socorro".

— "Está bem — disse êle. — Que devo fazer?"

— "O negócio é o seguinte — retrucou Chuck. — Certamente, virão muitos jornais à cata de notícias — quem sabe mesmo repórteres de New York? Esta reportagem é minha, exclusiva. E você vai ajudar-me "

Ambos reuniram-se a Smollett, capitão dos excavadores. Kretzer o conhecia bem. Smollett disse que seria necessário bracear, antes de começar a excavação. Precisava de alguns lenhadores. Teria, mais ou menos, umas dezesseis horas de trabalho. Mas, talvez, conseguisse fazer tudo em doze horas.

CAPÍTULO V

Dezesseis horas? Que negócio era aquêle? Chuck olhou para o sheriff e sacudiu a cabeça. Perguntou ao excavador se não haveria perigo para os homens, trabalhar tão depressa assim. Smollettt respondeu que êles saberiam como cuidar de si próprios.

— "E se abríssemos um sulco no alto da montanha e descêssemos por ali?" — perguntou Chuck.

— "Arrebentar tôda aquela quantidade de rocha? — disse Smollett. — Você sabe quanto tempo levaria? De seis a sete dias."

— "Mas, não se pode fazer?" — insistiu Chuck.

— "Sim, mas não é necessário" — Kretzer interferiu.

— "Deixe, Smollett. Mr. Tatum sabe mais do que você". — O olhar de Smollett passeou de Chuck a Kretzer. E disse: "Acho que êle está errado."

— "Lá está você pensando novamente. Lembre-se que você agora é um excavador; mas, antes foi um simples motorista de caminhão. Quer voltar a sê-lo?"

Smollett sacudiu a cabeça.

— "Está bem, Gus. Se você quer assim... Não se esqueça, entretanto, que o rapaz vai ficar lá sete dias..."

Chuck interveio: "Leo é muito resistente, segundo o dr. Hilton. E, além disso, êle receberá os melhores cuidados médicos."

Chuck mandou Herbie tirar alguns retratos de Smollett, o homem cujo bom-senso ia salvar a vida de Leo Minosa, bateu nas suas costas, dizendo:

— "Você será o maior excavador por êstes lados."

Naquela tarde, Lorraine apareceu no quarto onde êle escrevia à máquina. Ela estivera fazendo contas. Da maneira como o dinheiro estava entrando, ela teria uns 1.000 dólares no fim da semana. Estava muito reconhecida a Chuck. Aproximou-se mais dêle.

Chuck levantou-se e com a ponta dos dedos, afastou-a, delicadamente.

— "Olhe, menina. Sei que você está preocupada. Não vejo por que está sorrindo."

— "Estou tão contente, Chuck!" — estava agora pertinho dêle.

— "Fora!" — disse êle. Mas, ela continuou insistindo, até que Chuck a esbofeteou. Ela afastou-se, lágrimas correndo-lhe pelas faces.

— "Agora, sim — disse Chuck. — E' desta maneira que você deve aparecer sempre. Volte a fazer os seus sanduíches."

Passaram-se alguns dias. Era notável a mudança operada no "Restaurante Minosa". Uma multidão de mais ou menos setecentas pessoas aglomerava-se diante da caverna. Haviam surgido várias tendas. Vários carros "trailers" estavam parados ali perto. Uma equipe de estação de rádio de Albuquerque irradiava para o país inteiro a odisséia do pobre homem enterrado vivo e os esforços de dois grandes homens como Sam Smollett e o sheriff Gus Kretzer... O "speaker" dizia ser aquilo um sinal espiritual. Tôda aquela gente vinha aclamar, dar o seu apoio...

Repórteres de jornais de projeção tinham vindo, mas Chuck os despedira, sem os deixar nem se aproximar de Leo Minosa. Apenas Tatum recebera permissão, pois fôra nomeado "deputy-sheriff". Os jornalistas ficaram indignados, dizendo que Chuck iria se arrepender.

CAPÍTULO VI

Leo Minosa jazia quieto na caverna. Sorriu tristemente ao ver Chuck aproximar-se e colocar um maço de cigarros em seu peito. Chuck falou-lhe alegremente:

— "Alô, Leo! Por que não comeu nada?" — perguntou olhando o prato intacto que estava ao lado. — "Nem mesmo tomou as pílulas?" — Leo disse que não, não tinha fome. A dor que sentia não era sòmente nas pernas, mas também no peito, em cujos ossos penetrava lentamente uma umidade perigosa. — "Contudo, — disse êle — isso não o incomodava. Muito pior era aquêle ruído incessante da máquina a perfurar a rocha, sempre, sempre... Minha cabeça está como que estalando, Chuck!"

Chuck procurou consolá-lo um pouco: — "Experimente um dêstes charutos". — depois, começou a animá-lo, dizendo que êle, Leo, poderia fazer uma viagem até New York com êle, Chuck, assim que fôsse tirado dali.

— "Seria ótimo se eu pudesse levar Lorraine..."

Lembrou-se que, no dia seguinte, faria 5 anos que estava casado com ela; êle tinha um presente para ela numa sacola que estava no armário do seu quarto. Pediu a Chuck que lhe desse e êle assentiu. Leo disse que estimava-o como se o conhecesse há anos, e, no entanto, havia apenas três ou quatro dias que soubera da existência dêle no mundo... Engraçadas, como as coisas são...

Quando Chuck voltou da caverna, a multidão aclamou-o; como acontecia com papai e mamãe Minosa, aquelas duas mil criaturas acreditavam-no um herói. Alguém o esperava dentro de casa. Era Jacob Boot, o seu patrão.

— "Ótimo o seu trabalho" — disse êle, mas não parecia satisfeito.

— "Que veio aqui fazer? Colocar-me uma medalha no peito?" — perguntou Chuck. O olhar de Jacob caiu sôbre o distintivo de "sheriff" prêso à camisa de Chuck.

— "Você já tem uma. E sei como a conseguiu. Consegui saber de que maneira você tem feito a reportagem, bajulando Kretzer e tornando-o um santo, a fim de que êle não estorvasse seus

(Cont. na pág. 24)



Talvez levasse uns 7 dias para perfurar a rocha.



Lorraine resolvera ficar; por causa do marido soterrado ou do jornalista?



Chuck tornara-se amigo de Herbie, mas talvez estivesse amando sua espôsa.



CONFISSÕES DE MARIA FELIX

120 OVELHAS POR UMA MEXICANA

CAPÍTULO IX (Final)

O CURIOSO CASO NO EGITO, ONDE UM GUIA DE TURISTAS QUIS COMPRAR A FORMOSA MARIA, POR UM REBANHO DE OVELHAS — "FOI O PREÇO MAIS ELEVADO QUE TINHA PAGO POR UMA MULHER", DIZ O ÁRABE OFENDIDO COM A RECUSA DA ESTRÊLA — NUM COQUETEL NA CASA DE E. FERNANDEZ, A DESPEDIDA DO REPÓRTER DA MULHER QUE NOS CONFIOU SUA VIDA PRIVADA

de ALBERTO CONRADO (Exclusivo para A CENA)

A MAIS BELA DO MUNDO
E' o paradoxo de uma existência.

NAQUELA noite, na residência de Maria Felix, eu admirava, interessadíssimo, um lindo quadro à óleo da estrêla, pintado por Diego de Rivera, o famoso pintor mexicano, quando Maria, estendendo o vaso de "cognac", fez-me a pergunta:

— "Que pensou encontrar a primeira vez que me viu? Uma Cleopatra ou uma Lucrécia Bórgia revividas? Adivinhei no seu olhar que talvez tivesse preferido que assim fôsse..."

— De forma nenhuma — apressei-me a responder, aproveitando a "chance" para sair do beco-sem-saída, com uma fácil e convencional cortesia: — Prefiro a senhora.

— "Como sou na realidade ou como apareço na tela...?"

— Como é neste momento.



NA ESPANHA
Fernando Rey — o afortunado

Nosso entusiasmo a faz sorrir. Porque bastaria fechar os olhos para têrmos a imagem da "outra" Maria Felix, aquela que o rosto oculta...

— "A mulher fatal, não é assim? — interrompe-nos. — Com efeito eu sou, contra minha vontade, a mulher fatal do cinema. Talvez o deva à lei dos contrastes. Quanto mais me esforço para ser natural, como o sou na vida real, tanto mais ressalta a mulher aureolada por um fatalismo, do qual — sorri intencionalmente — creio estar isenta. Por isso os diretores exigem de mim essa postura artística que, segundo parece, o público aceita, não como uma característica permanente de trabalho profissional, mas supondo um reflexo de minha verdadeira personalidade..."

— Existe, Maria, algum outro fato acontecido no exterior que pudesse enriquecer as notas desta série de reportagens?

— "Sim, existe um fato passado comigo quando das férias das minhas filmagens na Espanha. Decidi, em companhia de alguns amigos e de Rossano Brazzi, fazer uma excursão a Alexandria (Egito). Como em tôdas as excursões de caça, nosso verdadeiro objetivo, pois Rossano adora êsse esporte, utilizam-se os serviços de um guia — árabe naturalmente. O nosso era um velho de uns 65 anos de idade, com uma bonita e abundante barba patriarcal. Durante a caminhada, o guia procurava a forma de encontrar-se continuamente ao meu lado, cumulando-me de atenções que eu, lògicamente, supunha inspiradas num sentimento paternal... Vá a gente fiar-se nos árabes de 65 anos..."

Nesta altura, Maria Felix olhou-nos com cômica prevenção como que advertindo-nos quando chegássemos a essa idade. Nossa cândida atitude pareceu tranquilizá-la, pois continuou:

— "Ao regressarmos ao hotel, o guia procurou o gerente para falar-lhe, enquanto eu, meus amigos e Rossano nos ajeitávamos numa mesa do bar. Porém, em seguida, chamaram minha atenção para as frequentes olhadelas e sinais que me dirigia o árabe, enquanto conversava com o gerente. Êste, a julgar pela sua atitude, fazia esforços terríveis para conter uma gargalhada. Finalmente, o árabe, fazendo-me a profunda reverência do ritual, retirou-se. Não se espante. Êle havia confessado ao gerente que se achava enamorado de mim e lhe rogava interceder. Segundo o uso e costume da região, a minha "aquisição" far-se-ia a trôco de 120 ovelhas, que, declarou o "comprador", era um dos preços mais elevados que tinha pago na sua larga vida por uma mulher."

De regresso ao nosso hotel, estivemos calculando com paciência as cabeças de gado que possui cada um de nossos fazendeiros nas imensas latitudes de nossos campos. Mas a aventura de Maria Felix tinha acontecido no Egito...

No dia seguinte, de madrugada, partiria eu para a Colômbia e apenas restavam-me 24 horas para completar a biografia de Maria Felix, história esta que considerávamos completa e de atualidade até o dia 4 de junho, mês em que circularam os boatos de seus amôres com o príncipe Ali-Khan, boatos êstes que foram a causa da publicação destas notas, além das calúnias que se lançaram em tôrno dessa mulher excepcional, sumamente franca, sincera e de um coração de ouro. Ante nós não estêve a mulher idolatrada pela cobiça material dos homens nem a estrêla que enfeita os rutilantes letreiros luminosos de todos os cinemas do mundo. Simplesmente encontramos a mulher com suas pequenas preocupações e o maior problema para um coração feminino: a dúvida de estar sendo amada com sinceridade. Naquela noite oferecia-se um coquetel na casa de Emilio Fernandez, o diretor mexicano que dirigira Maria Feliz, festa esta em homenagem ao realizador Henry King, que estava de passagem pelo México a caminho de Hollywood. A estrêla surgira no amplo salão de recepções e foi a atração de todos nós. Sua elegância, sua pele alvíssima, o cabelo primorosamente arranjado, as faiscantes jóias, tudo isso deslumbrava os assistentes, separando-os de sua verdadeira forma de sentir. E como é bonita esta mulher! Que elogios não se tem tributado a Maria Felix? Poderíamos perguntar, igualmente: que elogio não merece a mesma? Como tôda pessoa que conseguiu uma posição dentro e fora do "set" é, naturalmente, discutida. Triste para alguns. Melancólica para outros. Apaixonada e docemente deliciosa. Caprichosa ou indiferente. Porém, não se discute sua beleza. Quem visitou Hollywood, como nós, onde a beleza e o talento se prodigam generosamente, está de acôrdo, entretanto, de que Maria Felix é "A mais bonita de tôdas". E se o leitor pensar que há alguma exageração nas fotos ou vendo-a no cinema, está profundamente enganado. E consta que Mária não quis filmar nos Estados Unidos. Hollywood é a meta sonhada para qualquer atriz, por maior que seja a sua publicidade. Filmar em qualquer de seus grandes estúdios equivale a uma rápida consagração mundial. Não obstante, Maria Felix não quis fazê-lo. Ofereceram-lhe contratos que excediam a dos astros e estrêlas de maior prestígio. Negou-se a isso sistemàticamente. Entretanto, filmou intensamente na sua pátria e ùltimamente na Espanha.

A festa passou de coquetel para danças e comidas, improvisadas pelas senhoras presentes. Pedro Armendariz felicitava-me pela vitória nas reportagens com Maria e o próprio Palacios, que a conheceu desde os princípios de sua carreira e foi uma espécie de pai — artisticamente falando — disse não conhecer muitas passagens desta história. Maria Felix dançava com Negrete, o cantor-galã, e Armendariz puxou Eva Garza para um "pericón". Os ponteiros do relógio avançam ràpidamente quando não se deseja, e eu adverti a Emilio Fernandez que teria que ir embora, pois o avião partiria dentro de uma hora e o aeroporto era bem distante da casa do diretor de "Enamorada".

Maria Felix olhou-me fixamente, sorriu-me com essa candura que é sua arma mais poderosa e... perigosa e disse-me:

— "Foi um grande prazer conhecê-lo e poder confiar no senhor como em uma pessoa de minha família. Confio e sei que não serei traída nesse sentimento. Se porventura alguma vez nos encontrarmos novamente a nossa amizade será solidificada. Se voltar ao México levá-lo-ei a conhecer o pais...

Foi com um abraço sincero que Maria Felix se despediu de nós, pondo nêle tôda a confiança que tinha depositado na pessoa a qual confiou sua vida privada.

O avião fêz ranger seus motores. Suspendeu-se levemente do solo, deu uma volta à cidade encantadora e foi deixando para trás a paisagem agreste dos campos mexicanos...

CARTA ABERTA AOS "AMÔRES" DE MARIA FELIX

O ciúme é que faz perder a razão, dizer aquilo que não se sente e até proferir palavras cheias de injustiça e de maldade. E os homens, levados pela loucura de um momento, pretendem diminuir a mulher que tanto sentiram e que tanto amaram. Esquecem-se de que, apesar de tudo e contra tudo, a honra de uma mulher é sagrada. A dor em silêncio é ainda a maneira mais nobre de sofrer. E saber sofrer é uma grande arte. Quanto maior fôr a mágoa de um coração, mais heróico é o silêncio dêsse sofrimento. Que lucras em odiar àquela que te apunhalou a alma? Quanto ganharás em arrastar pelas ruas da amargura àquela que te retalhou o coração apaixonado? Suceda o que suceder, essa mulher é a melhor coisa de tua vida. Não insultes nunca a mulher que amaste. Quanto maior fôr a tragédia que representaste no teatro da vida, mais nobre será o sofrimento em silêncio. E se tiveres dito alguma coisa que a possa ofender, isso ficará como um estigma marcando a tua imprudência. Um despeitado é um homem que não perdoa um insucesso merecido. Respeita essa mulher, mesmo que ela não mereça o teu respeito. E' ainda a maneira mais nobre de vingar-se.



NO MÉXICO
Decorreu parte de seu fracasso.



NA FRANÇA
Georges Clouzot ficou impressionado

Flashes Mundiais







ÊSTE SIMPÁTICO par que aqui vemos, é formado nada mais, nada menos, por dois conhecidos nomes de Hollywood, Tony Curtis e Janet Leigh, marido e mulher na vida real. Tony, que é sem dúvida, um dos mais simpáticos e atarefados galãs da nova geração hollywodense, terminou recentemente, «Cavaleiros da Bandeira Negra» e «O Príncipe Ladrão», para a U.I.

O CARTAZ de Ann Blyth, continua subindo e vai de vento em pôpa. A graciosa estrelinha não tem mãos a medir, para o trabalho. Ainda agora, acaba de chegar a Londres com Tyrone Power e Denni Price, para filmar «The House on the Square». Aqui está Ann, sendo ajudada por Bridget Sellars, encarregada do guarda-roupa,roupa, quando preparava-se para uma cena

UM NOVO ROMANCE parece estar se iniciando em Hollywood. Assim afirmam as más línguas de Hollywood, que muito têm comentado as frequentes visitas feitas por Farley Granger a Shelley Winters, no «set» de «Frenchie», que Shelley está terminando nos estúdios da U.I. Na foto vemos o astro inglês, tão em voga em Hollywood, quando palestratava com Shelley.

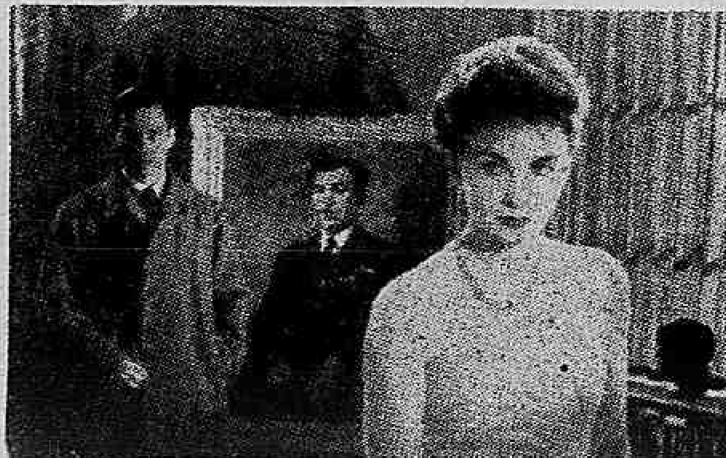
ESTADOS UNIDOS

A mais do que estafada técnica de perseguição das primeiras comédias em que soldados corriam atrás de ladrões causando sempre muito riso aos fãs dos filmes cômicos pioneiros, está merecendo um novo tratamento da parte dos modernos diretores de Hollywood que resolveram incluir essa estratégia em trabalhos mais sérios para aliviar um pouco a tensão de certos momentos, ou então para criar essa mesma tensão construindo uma escala para um climax, como, por exemplo, na produção de Nat Holt, "A Vingança de Jesse James (The Great Missouri Raid), estrelando MACDONALD CAREY e WENDELL COREY. De fato, a pioneira de tôdas as fitas cinematográficas do princípio dêste século foi o clássico western intitulado "The Great Train Robbery", que em sete minutos descreveu a proeza dos célebres irmãos James que numa galopada desenfreada empreenderam um ataque e roubo a um trem. O tecnicolor da Paramount que é "A Vingança de Jesse James", conta a história fabulosa dêsses bandidos e revive o episódio do roubo do trem que abalou a nação Americana em 1870 e tantos.

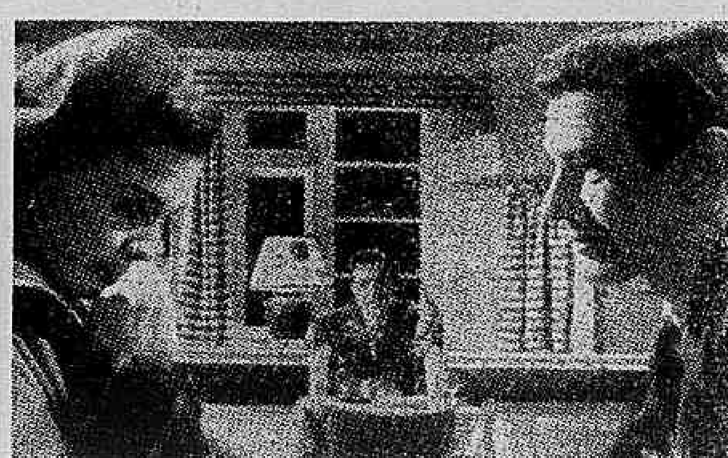
Esta é a era dos grandes espetáculos ao ar livre. Por êsse motivo, cenas de roubo de gado ou de multidões avançando à conquista do ouro se tornam notáveis pela sua ausência no filme de ação que é "A Mensagem dos Renegados" (The Redhead And The Cowboy), com Glenn Ford, Rhonda Fleming e Edmond O'Brien, e cujo enrêdo se tece em tôrno da Guerra Civil Americana, se bem que o filme seja todo cheio de lances emocionantes. Êsse filme é uma mistura da luta dos Confederados e de uma trama de espionagem, e vai provar a sempre crescente popularidade dos filmes de grande ação que possuem um enrêdo melodramático.

Outro filme que pede emprestado o couro dos "cowboys" dos Westerns e alguns índios, para variar, é o enrêdo histórico de Nat Holt que será brevemente terminado e que se chama "Sanha Selvagem" (Warpath) um movimentado Technicolor no qual trabalham EDMOND O'BRIEN, Polly Bergen e Dean Jagger, além de muitos outros valores no cast.

MIRIAM HOPHINS é uma veterana experimentada na comédia, que sabe representar como ninguem o papel de uma dama distinta e altivo. Em "O Quarto Mandamento, (The Mating Season) uma divertida história em tôrno de algumas alegres confusões na vida de dois recém-casados, Miriam Hopkins tem o papel de uma proeminente dama da sociedade que é mãe de Gene Tierney e sogra de John Lund. Situações irresistíveis surgem no filme todo, especialmente quando a snob que é Miriam é apanhada no ato de olhar algo através de uma fechadura e assume um ar de sofisticação tão artificial no momento que se torna comicíssima. Estavamos no set da Paramount quando o Diretor Mitchell Leisen estava completando essa seqüência, e assim tivemos oportunidade de apanhar depois, em nossa objetiva, Miriam Hopkins e John Lund fumando um cigarro entre duas cenas dessa comédia romântica.







A PRODUÇÃO INGLÊSA, continua uma das mais ativas e preferidas de todo o mundo. Na enorme lista de filmes inglêses que teremos a oportunidade de apreciar, destaca-se, sem dúvida, «Cage of Gold». Êste filme reúne em seu elenco três consagrados nomes das telas britânicas. São êles: Jean Simmons, David Farrar e James Donald, e nos conta todo o drama vivido por uma jovem prêsa ao seu passado.

PORTUGAL

DEPOIS de Lisboa, ambiente que, como era lógico e natural, figura com mais freqüência nos filmes portuguêses — é a Lezíria e o Ribatejo que mais têm tentado os cineastas de Portugal.

Logo o primeiro filme sonoro português, «A Severa» enveredou por êsse caminho. Contando-nos a história duma cantadeira de fado do século XIX, figura real à volta da qual a imaginação popular teceu verdadeiros mitos, «A Severa» constituiu um passo decisivo para a orientação dos primeiros anos da cinematografia sonora portuguêsa.

Vida cheia de episódios românticos, lances sentimentais e ação, dificilmente se encontraria melhor tema para uma opereta cheia de pretextos para «clous», indo desde os bailes da côrte às toiradas de gala, passando pelas noites de fado nas esperas de toiros.

Magnificamente aproveitado, se tivermos em conta a técnica do tempo e a circunstância de ser o primeiro filme sonoro realizado pelos cineastas e artistas nacionais, exerceu profunda influência no tipo de filmes que durante muitos anos se lhe seguiram na produção luzitana que, assim, se afastou talvez de modalidades mais interessantes, mas teve por outro lado a virtude de acertar com um padrão que conquistou em absoluto tôdas as platéias nacionais, abrindo aos filmes portuguêses, dentro do seu mercado natural, carreiras de que nem os mais retumbantes êxitos mundiais conseguem, sequer, aproximar-se.

A Severa, cantadeira do fado era, no seu tempo, um ídolo. O outro, era o Conde Marialva, célebre pela bravura com que toureava a cavalo. Ela apaixonou-se por êle, pela sua valentia, quando o viu rejonear. Na primeira noite de boêmia em que estêve presente ela cantou melhor do nunca, com com mais alta do que nunca, e êle apaixonou-se, também. O fato de ser o Conde Marialva um grande senhor da côrte e Severa uma aventureira popular, rainha da vagabundagem e baixa boêmia, pôs o necessário conflito naqueles amores ardentes, aliás, magnificamente aproveitados por Júlio Dantas, o autor do romance donde o filme foi adaptado e por Leitão de Barros, o realizador. Descantes ao fado e corridas de toiros entraram, assim, no cinema português e, podedizer-se, nunca mais o deixaram.

Logo a seguir o protagonista masculino de «A Severa», o cavaleiro tauromáquico Antônio Luiz Lopes, mebora com precária condições técnicas, realizou o filme «Campinos». Depois Max Nossec e Antônio Lopes Ribeiro realizaram «Gado Bravo» em que Siegfried Arno tinha destacado papel. Nestes dois filmes era mais à volta do «campino», espécie de gaúcho português, que cria os toiros bravos e é famoso pelo seu aprumo, nobreza e valentia, do que pròpriamente da toirada, que givara a ação dos argumentos. A paisagem de lezíria com seus vastos terremos de pastagens às margens do Tejo, cheias de beleza natural e de pitorescos nas povoações e nos costumes fornecia os motivos de ambientação cenografia e psicologia.

O mesmo aconteceu com duas obras que surgiram anos mais tarde, «Um Homem do Ribatejo» e «Ribatejo» assinadas, aliás, pelo mesmo realizador, Henrique Campos.

Êstes dois apresentavam uma variante de conflito muito curiosa. Como dissemos, as lezírias são vastos campos de pastagem principalmente localizados nas margens do Tejo. Os «campinos», pastores e criadores dos toiros bravos imperam aí, orgulhosos do risco constante da sua tarefa, como das ganaderias que servem com o aprumo duma élite, que o são, sem dúvida, dentro dos trabalhadores rurais portuguêses. Mas nas mar-

(Cont. na pág. 28)

FRANÇA

"LES MAINS SALES", a famosa peça de Jean-Paul Sartre, o mais discutido escritor francês da atualidade, está sendo transportada para a tela por Fernand Rivers, que escolheu para o seu elenco os destacados nomes de Pierre Brasseur, Daniel Gélin, Claude Nollier e Wanda Olivier. ★ A lista das mais recentes e destacadas produções francesas para 1951 é longa, entre os filmes que certamente constituirão agradáveis surprêsas para os fãs que acompanham com real interêsse o desenvolvimento da cinematografia francesa, destacam-se, sem dúvida: "Paris, fille de Lutèce", "Barbe-Bleue", "L'Auberge Rouge", "Le Voyage aux Ameriques", nos traz em dupla Yvonne Printemps e Pierre Fresnay; "La Nuit e mon Royaume" conta com Jean Gabin e Simone Valère; "Les Mains Sales" tem Pierre Brasseur e Daniel Gèlin como principais intérpretes; "Le Voyageur Sans Bagage" é dirigido por Jean Anouilh e vivido por Dany Robin; "Le praie coupable", "Terre Immortelle", "La femme e la orchidée" e "Le Désir et L'amour", que Henri Decoin está filmando na Espanha com Françoise Arnol (Tormentos do Desejo) e a linda Martine Carol.



HENRY ALEKAN, é um dos mais renomados técnicos do cinema fracês. «La Belle et La Bête», «Les Amants de Vérone», «Juliette ou La Cléf des Songes» e «Marie du Poit», são algumas de suas mais notáveis realizações.





DORIS DURANTI, a já muito nossa conhecida estrêla italiana, terminou recentemente em Roma, «I falsari», do qual vemos uma cena acima. Silvana Pampini e Delia Scala descansam enquanto aguardam a entrada em cena para terminar «Bellezze in bicicletta».

ITALIA

Já chegaram as cópias de «Os Amores de Rossini», uma produção com Nino Besozzi, Paolo Barbara e Armando Falconi, vivendo o drama do grande musicista que era, também, professor de culinária. ★ Para «Atto Di Accusa», realização de Giacomo Gentilomo cujo elenco é encabeçado pela atriz Lea Padovani, irrecusàvelmente talentosa, foi definitivamente escolhido o título em português de «Adultério». ★ «Cocaína» (Una letter all alba) de Giorgio Bianchi, reúne Fosco Giachetti, Jacques Sernas, Olga Villi e Lea Padovani. Raf Vallone, que se revelou em «Arroz Amargo», voltará dentro em pouco em «Corações sem Fronteiras», que Luizi Zampa dirigiu.



A história começou há muito tempo, há uns dez anos passados, mais ou menos, quando Carlos Machado era o diretor artístico do Cassino da Urca. Aquela noite seria a mais inesquecível, mais impressionante e memorável registrada na vida daquela casa de espetáculos. E' que se daria a estréia de uma nova artista, que iria iniciar os primeiros passos de sua brilhante carreira, hoje pontilhada de tantos e tantos sucessos. Menina, de apenas 14 anos, tinha acabado de aprender os primeiros passos de dança com a bailarina Eros Volúsia, demonstrando desde logo uma profunda vocação artística, índice frisante de que muito breve se tornaria uma artista de grande sensibilidade. Foi o que se verificou em sua primeira aparição ao público, que ficou imediatamente deslumbrado com aquela linda morena que se chamava Fada Santoro.

Mas seu êxito não ficou só aí, porque ela começou a galgar degrau por degrau da imensa escada do triunfo, que a levaria a consagração definitiva dos dias de hoje, transferindo-se, em seguida, para o Cassino Copacabana, que abriu também as suas portas para aquela menina que tinha conquistado o público brasileiro com o seu talento inato e tão elogiado pelos que a tinham visto em suas atuações no palco da Urca. E o seu sucesso foi crescendo cada vez mais, a ponto de ser convidada para trabalhar no Cassino da Pampulha, onde tinha chegado os primeiros ecos do êxito da menina Fada, que, como uma verdadeira fada, envolvendo e extasiando a todos com o seu condão, como num conto de fadas, onde tudo é fantasia e colorido deslumbrante. Mas, em Pampulha, Fada também foi alvo das atenções dos presentes, tecendo-lhe os maiores elogios, só recebidos por artistas já consagrados pela crítica e o público. Por aí vocês podem ver que Fada tinha começado a trilhar um caminho que a levaria fàcilmente aos pináculos da fama.

Mais tarde, numa bela noite, encontrando-se no Hall do Cinema Roxy, para assistir a uma das suas sessões, foi vista pelo diretor Raul Roulien, que a convidou para estrelar o filme que iria rodar e intitulado "Jangada", película não terminada e que se perdeu num incêndio. Mas a colaboração de Fada ao cinema brasileiro, que nessa época começava a ter um avanço maior, com o consequente interêsse despertado no público pelo filme nacional, não terminou aí, porque foi convidada por Eurides Ramos para atuar no filme "Escrava Isaura", baseado no romance de Bernardo Guimarães, e que iria dirigir com

Há cinco ou seis anos no cinema, sòmente agora Fada Santoro foi definitivamente consagrada.

FADA SANTORO, *consagrada pelo público*

SUA ESTRÉIA COM APENAS 14 ANOS -- DO CASSINO DA URCA PARA A PAMPULHA -- RAUL ROULIEN, SEU DESCOBRIDOR -- TRÊS VÊZES PREMIADA -- UMA EQUIPE DE SUCESSO -- "O MILAGRE DE AMOR" E O SEU PRÓXIMO APARECIMENTO EM "AREIAS ARDENTES" -- OUTRAS NOTAS

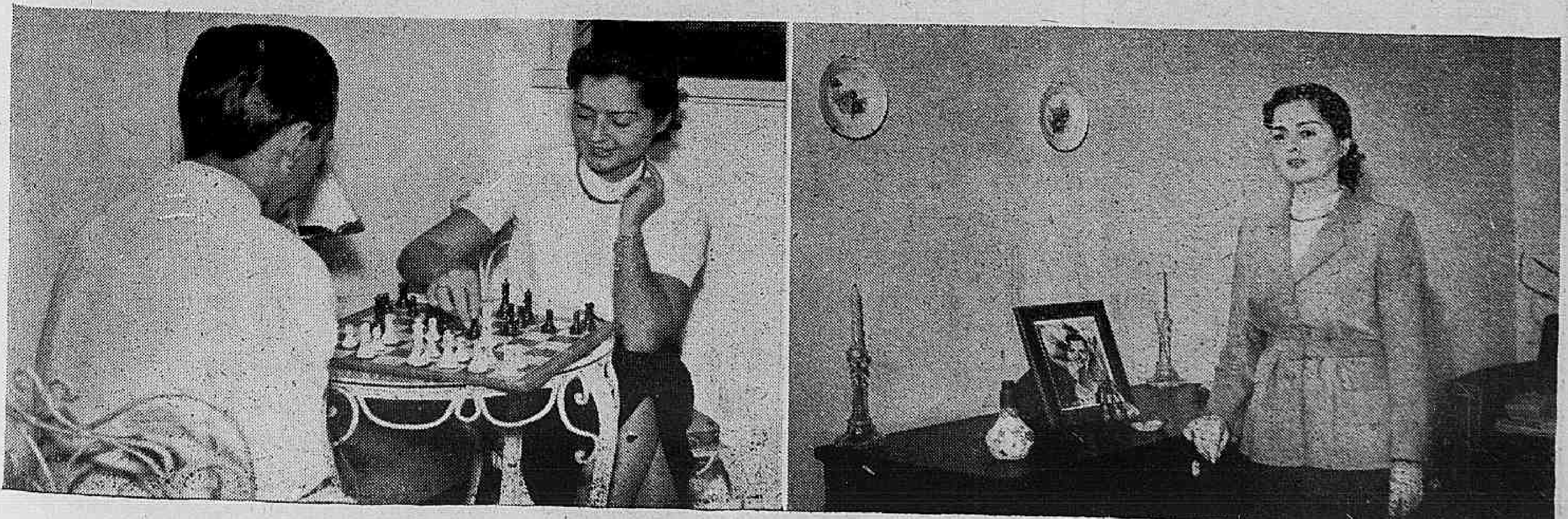
Reportagem de **NEWTON COUTO** —— Fotos de **NÓDGI**

Cyl Farney, Sady Cabral e Graça Melo nos principais papéis. Em vista do sucesso obtido junto ao público, a Cinelândia Filmes resolveu fazer outra película com a mesma equipe de artistas, com exceção apenas de Graça Melo. Foi, então, rodado, com Fada Santoro num dos principais papéis, "O Pecado de Nina", que, desta vez, além de contar com Cyl Farney e Sady Cabral, teve a colaboração de Renato Restir e Jurema Magalhães, que emprestaram também o seu talento ao êxito dêste celulóide, que ficou durante quatro semanas em cartaz.

Com apenas êsses dois filmes, Fada Santoro estava definitivamente consagrada junto ao público como uma das melhores atrizes de cinema, sendo eleita por êsse mesmo público como a melhor atriz de 1950, no pleito patrocinado pelo "Diário Trabalhista", na pessoa de seu crítico cinematográfico Clóvis de Castro e pelo programa "Cine-Teatro H-8", na pessoa de seu diretor Milton Parnes, pelo seu trabalho em "Pecado de Nina", recebendo um lindo diploma, que conserva pregado na parede de seu apartamento, além de ter ganho também um diploma e um "Oscar" do "Clube Juvenil de Fãs de Cinema", por suas atuações, respectivamente, em "Escrava Isaura" e "Pecado de Nina". Fada, desta maneira, apesar de uma curta carreira cinematográfica, já possui vários lauréis, o que muito a tem sensibilizado e que, também, a faz credora da grande admiração do público brasileiro. E', também, dona de grandes predicados físicos que muito tem concorrido para o seu sucesso no cinema e que a colocam ao lado de outras estrêlas como uma das mais belas que trabalham dentro do cinema nacional.

E com o êxito, desta vez maior que o anterior, de "Pecado de Nina", a Cinelândia Filmes resolveu, uma vez mais, reunir novamente a equipe de artistas, desta vez também com a participação do ator Graça Melo, na película "Tocaia", que contou também com outra artista nova na equipe — Solange França — que contribuiu com o seu valor para o sucesso da equipe. Fada em "Tocaia" conseguiu novamente apresentar um desempenho digno de elogios, o que aumentou, ainda mais, o número de seus fãs.

Fada vem agora de desligar-se da famosa equipe, que também foi dissolvida, desempenhando o principal papel da película "O Milagre de Amor", que Moacyr Fenelon dirigiu para a Flama e onde aparece ao lado de Paulo Pôrto e Rosângela. Ao referir-se a êsse filme, Fada disse-nos que está muito interessante e que espera obter outro grande sucesso junto aos seus fãs. Aliás, Fada deve sempre preservar o conceito de seus admiradores, pois são êles a alma





Tem tído muito êxito na televisão Tupí do Rio a rádio-atriz Fernanda Montenegro.

★

S. Paulo — O prefeito de São Paulo entrou em entendimento com a Tupí TV, para que sejam televisadas tôdas as recitas de assinaturas da temporada lírica. Assim, o povo paulista terá ocasião de ver e ouvir, em casa, pela primeira vez no Brasil, o teatro de óperas. O prefeito, sr. Armando de Arruda Pereira, removeu as dificuldades levantadas, como de hábito, pela cupidês dos interessados na temporada, e subvencionou com 200 mil cruzeiros os serviços da TV.

A atitude do Prefeito teve larga e simpática repercussão nesta cidade, especialmente por demonstrar perfeita compreensão da função educativa e divulgadora da televisão.

★

E' êste o programa da televisão do Rio ás 17 — Imagem de Prova; 17 ás 18 — Filmes; 20,30 — Teatro Burlesco de Olavo de Barros. Participação de grande elenco; 20,50 — Filme; 21 — Galarim Filmes em ação, produção, direção e atuação de Silveira Sampaio. Grande "cast" com Edmundo Lopes, Augusto Aníbal, Raimundo Furtado e outros; 21,30 — Filme — 21,40 — Telejornal. Produção e direção de Luís Jatobá, seu narrador, com escrito de Almeida Rêgo. As notícias de última hora do Brasil e do Mundo, numa oferta de Brahma; 22,05 — Programa de Quarta e Encerramento.

Chegaram novos aparelhos de televisão com adaptação para côres. Calcula-se sua venda em dezesseis contos. A tela rectangular é de 17 polegadas.

★

Em S. Paulo, no concurso recentemente organizado para a escolha de "Miss Televisão", venceu por muitos pontos a graciosa senhorita Tânia Amaral, de Pirajui, e que, com isso, ganhou um belo contrato para atuar na PRF-3-TV.

★

A Nacional só terá televisão daqui a dois anos.



Luís Jatobá apresenta, na televisão Telejornal, uma das poucas coisas apreciáveis das imagens em nossa casa. Os escritos são de Almeida Rêgo

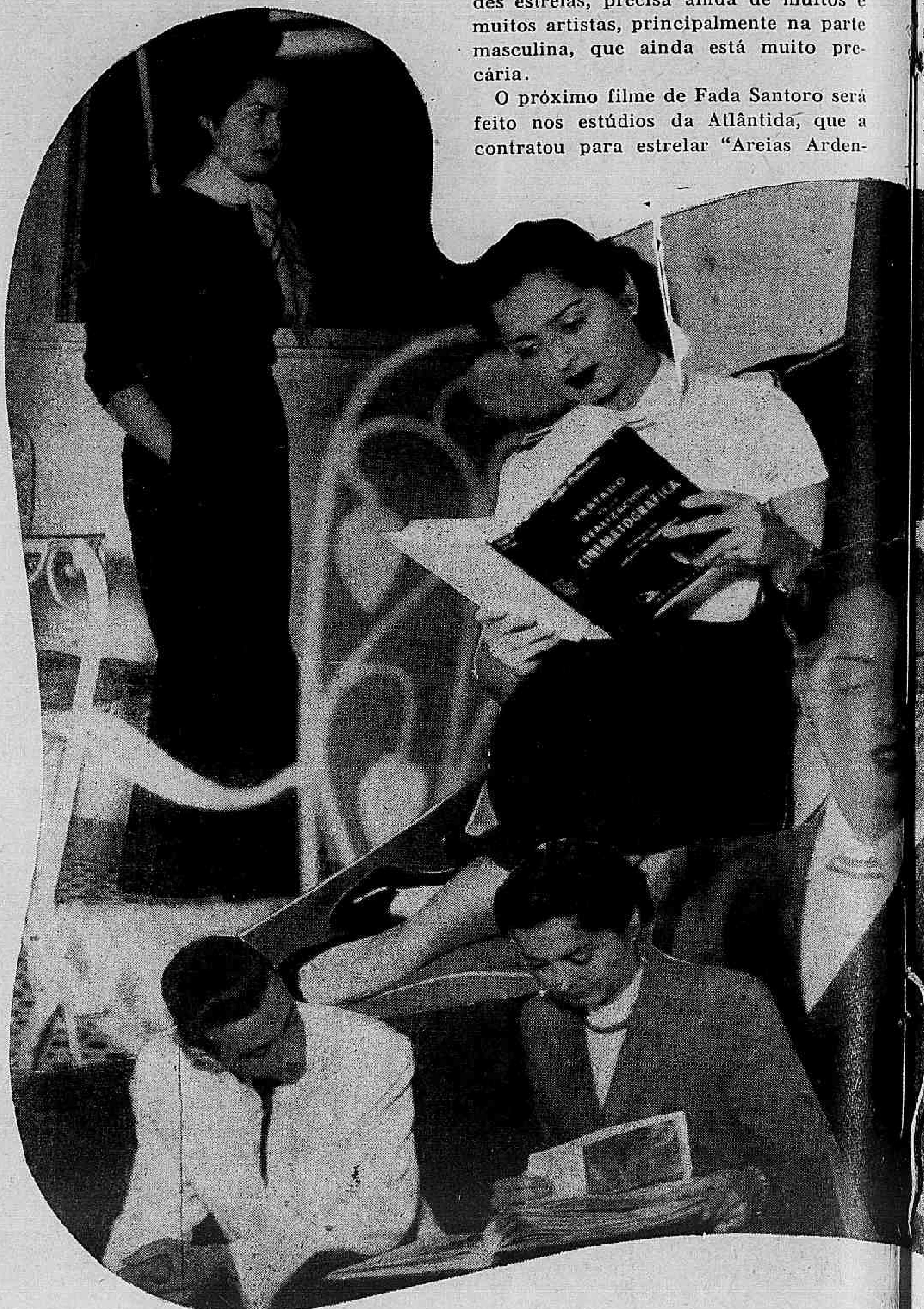


FDA SANTORO
50 mil cruzeiros por um sorriso.

FADA SANTORO, CONSAGR

de um artista, que vive e trabalha para êles e que, também, são os que apóiam o nosso cinema, que precisa, desde já, selecionar os artistas que, amanhã, constituirão o motivo de suas rendas e que o farão desenvolver mais, cimentando imediatamente essa indústria cinematográfica que o Brasil necessita para a sua propaganda no exterior. O cinema brasileiro precisa dêsses cartazes cinematográficos e Fada Santoro já é um elemento que faz parte do nosso firmamento, que, apesar de contar com grandes estrêlas, precisa ainda de muitos e muitos artistas, principalmente na parte masculina, que ainda está muito precária.

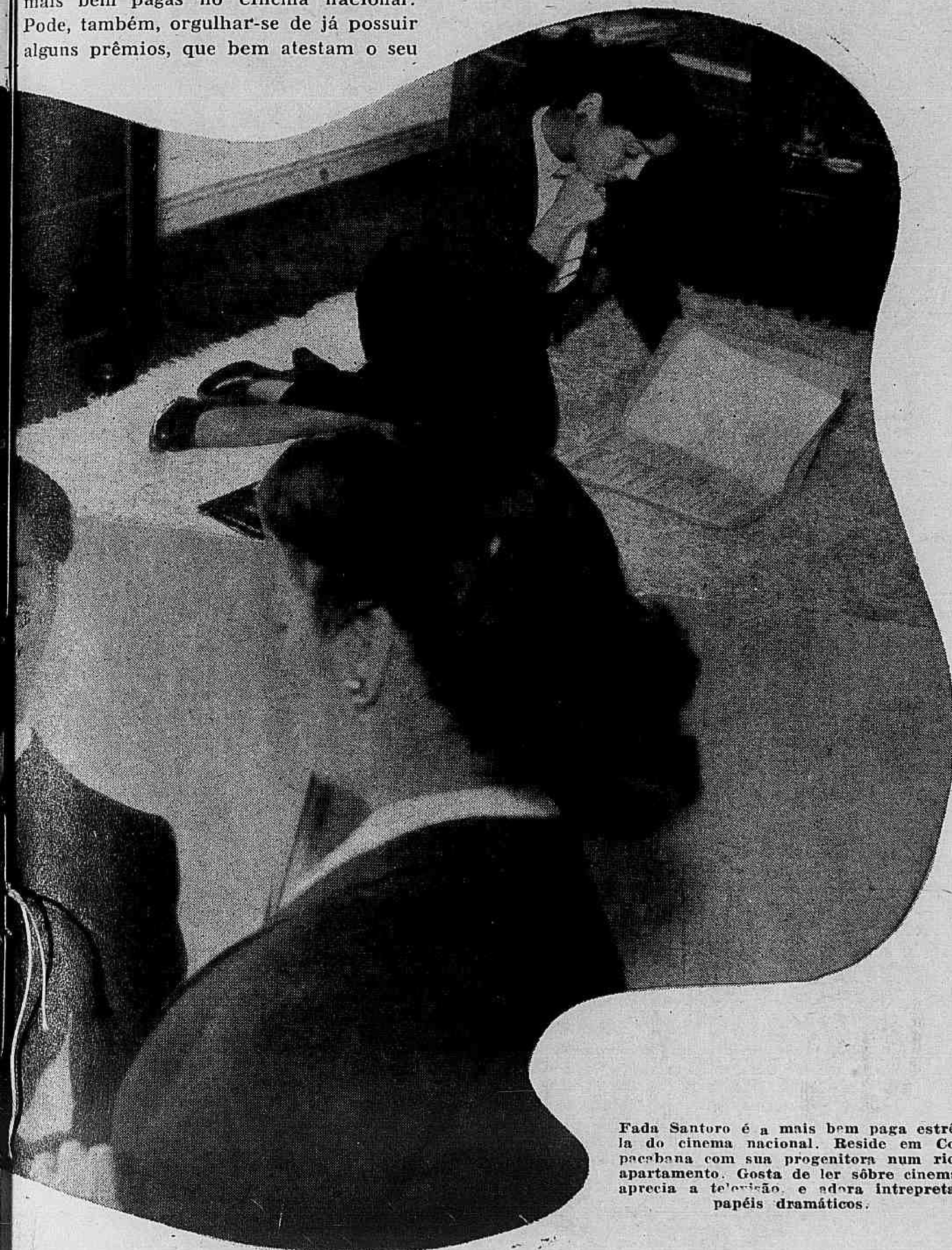
O próximo filme de Fada Santoro será feito nos estúdios da Atlântida, que a contratou para estrelar "Areias Arden-



[R]ADA PELO PÚBLICO

[...]tes", que produzirá, sob a direção do cenarista José B. Tanko, o responsável pelos cenários de "Escrava Isaura", "Pecado de Nina", "Tocaia" e que fará a sua estréia como diretor, figurando ao lado de Cyl Farney e José Lewgoy. Esta película terá um mês de exterior filmado em Cabo Frio e um mês de estúdio.

Com quatro filmes feitos e um em preparo, Fada Santoro pode-se considerar uma vitoriosa na arte que abraçou, pois já conta com um bom acervo de trabalhos a seu favor, possuindo um grande cartaz, traduzido em cifras que passam pelas bilheterias de nossos cinemas, sendo também uma das atrizes mais bem pagas no cinema nacional. Pode, também, orgulhar-se de já possuir alguns prêmios, que bem atestam o seu valor e respeito que o público nutre pela sua brilhante carreira. Fada Santoro deve atingir, muito breve, uma posição bastante invejável dentro do panorama cinematográfico do cinema brasileiro. Qualidades não lhe faltam, bem como uma grande fôrça-de-vontade, que caracteriza a estirpe de uma artista que quer conseguir um ponto bem elevado na carreira que escolheu. De nossa parte, achamos que Fada Santoro deverá conseguir atingir o seu intento, pois a consideramos uma atriz de valor e de um grande merecimento artístico, sem falar na sua beleza física, que, sem dúvida alguma, merece os maiores louvores pelos encantos e atrativos que encerram. Portanto, Fada Santoro deve continuar trabalhando, porque nós estaremos aqui para lhe dar o nosso apoio e incentivo que merece. Avante, pois, Fada Santoro!



Fada Santoro é a mais bem paga estrêla do cinema nacional. Reside em Copacabana com sua progenitora num rico apartamento. Gosta de ler sôbre cinema, aprecia a televisão, e adora intrepretar papéis dramáticos.



A Transmissão de imagens entre as costas do Atlântico e do Pacífico, nos EE. UU., tem sido objeto de esforços sobrehumanos, desde que a TV começou a engatinhar na terra de Tio Sam. Agora, no entanto, a técnica sobrepujou aos obstáculos que se antepunham ao empreendimento, que vem revolucionar a história da TV, pois se conseguiu eliminar o pequeno raio de ação da TV com a construção de estações intermediárias que retransmitem a imagem até o seu objetivo. Entre Nova York e S. Francisco da Califórnia foram construidos 2 canais pelo sistema de relays, compreendendo 107 estações retransmissoras. E no dia 17 do corrente as primeiras experiências de utilização do relay foram feitos e coroados de êxito, compreendendo, entretanto, sòmente a transmissão da voz, pois êsses 2 canais, servindo ao telefone, possibilita a conversação simultânea de 1.000 pessoas, entre uma cidade e a outra.

"SHOWS" DE HOLLYWOOD VISTOS EM NOVA YORK

No próximo dia 30 de setembro então os 2 canais serão postos a serviço exclusivamente da TV, tendo início as transmissões de imagem.

E em outubro os novayorkinos, habitantes de N. Y., poderão se deliciar com "shows" irradiados diretamente de Hollywood a terra do cinema.

São notícias auspiciosas para os telespectadores de todo o mundo, essas da ligação Atlântico-Pacífico.

Nova York — Anunciou-se que no primeiro programa de televisão transcontinental nos Estados Unidos serão transmitidas as sessões da Conferência de São Francisco da Califórnia, a 4 de setembro próximo, para a assinatura do Tratado de Paz com o Japão.

Eis aqui alguns dos trabalhos especializados da televisão norte-americana.

ANIMADORES. Êstes são aquêles que nos Estados Unidos se conhecem com o nome de Mestres de Cerimônias. São individuos do sexo feminino ou masculino, dotados de personalidade brilhante, capazes de improvisar e ao mesmo tempo de aprender de memória determinadas partes. São os que apresentam os programas de tipo revista, assim como as paradas de modas.

ARTISTAS. Criam e pintam cenários e cartões com títulos e manchetes.

BIBLIOTECÁRIOS. Encarregam-se de arquivar o material artístico, tal como os "scripts" e direções para apresentação de determinados programas. Têm igualmente a seu cargo a função de discotecários, isto é, de tomar conta dos discos da estação televisora.



CINEMATOGRAFISTAS. São êstes os que operam as câmaras de televisão. Experiência com câmaras de cinema pròpriamente dito é de grande utilidade, se bem não seja essencial.

RADIO CURIOSIDADES

Um dos primeiros redatores da Rádio Nacional foi o romancista Rosário Fusco.

★

O novelista Otávio Augusto Vampré escreveu sua primeira novela em 1941.

★

Almirante organizou a primeira orquestra de gaitas do rádio brasileiro.

★

Estelinha Egg é casada com o pianista Gaia, da Rádio Tupí.

★

Foi Renato Murce quem lançou no rádio o maestro Chiquinho.

★

A dupla Alvarenga e Ranchinho foi formada há dezessesseis anos passados.

★

PRA-2 é o mais antigo prefixo do rádio carioca.

★

Raimundo Lopes já escreveu 52 originais e duas adaptações.

★

Luciano Perrone foi o primeiro regente da orquestra All Stars.

★

Youssef Assad Michel El Aidmuni Rahana el Anchit é o verdadeiro nome de Berliet Junior.

★

Victor Costa, diretor da Nacional, começou sua carreira ganhando trinta cruzeiros para escrever "sketches".

★

Hélio de Several nasceu em Portugal, na cidade de Setúbal.

★

Renato Murce já tirou um campeonato de corrida de motocicleta.

★

O novelista Alvaro Augusto foi eletricista de um teatro.

★

Cordélia Ferreira começou no rádio em 1936.

★

O verdadeiro nome de Xerém é Pedro Alcântara Filho.

★

Rodolfo Mayer estreou no teatro ao lado de Procópio no ano de 1933 na peça "Maluco da Avenida".

★

"Tico Tico no Fubá" foi a primeira gravação de Ademilde Fonseca.



Reinaldo Corrêa de Oliveira é o verdadeiro nome de Nuno Roland

O QUE VIMOS *na Tela*

L. E.

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom 5 - Ótimo.

SUZANA E O PRESIDENTE

(Produção nacional — Maristela)

Película leve e despretenciosa feita com o intuito de divertir. História inconvincente, porém bem humorada, explorando situações cômicas forçadas que, apesar dos pesares, provocam o riso nas platéias menos exigentes. Fotografia limpa e música de bom gôsto. Direção razoável de Rugero Jacobbi que se mostrou superior em "Presença de Anita". No elenco: Vera Nunes, bem à vontade, com grande desembaraço, no seu melhor desempenho; Orlando Villar, que fica melhor na comédia, com um bom tipo, porém sem espontaneidade. E ainda, Leônidas, Arrelia e Jayme Barcelos. Diverte.

Cotação artística: 2 ★ *Cotação comercial*: 3..

O COMPRADOR DE FAZENDAS

(Produção nacional — Maristela)

Esta foi a terceira e a melhor de tôdas as produções da Maristela. Inspirada num conto original de Monteiro Lobato, a cenarização poderia ter sido mais feliz. Alberto Pieralisi, contudo, consegue manter um rítmo e uma atmosfera de bom humor durante o desenrolar de tôda a história — sem lhe tirar o aspecto teatral adquirido, logo no início, e que avança por todo o transcorrer do filme. Ainda assim, o conjunto transforma a fita numa película simpática e inteiramente aceitável — não só para o público como para os críticos que encaram com mais confiança o cinema brasileiro. A fotografia é do grande Aldo Tonti, o italiano premiado em Punta Del Leste — e se êle não se mostra grande, ao menos nos proporciona uma imagem nítida, limpa, e por vêzes mesmo cinematográfica. Quanto ao resto, não lhe cabe a culpa. Procópio Ferreira, repetindo mais uma de suas "performances" no teatro, obtém êxito absoluto, pela sua espontaneidade e pelo seu talento inegável. Henriette Morineau, num papel de destaque, sente-se muito mais à vontade que naquela ponta de "Presença", e domina, algumas vêzes, as situações. Hélio Couto, galã jovem com boa estampa, se não faz uma estréia surpreendente, também não decepciona. Em alguns trechos, diz os diálogos sem expressão, como se êstes fôssem decorados e quisesse logo desembaraçar-se dêles; em outros momentos, está mais aceitável, mais natural. E' um rapaz que promete, em futuras produções. Margot Bittencourt, garôta bem bonitinha, dócil, meiga, suave, apresenta as mesmas qualidades e defeitos do galã. E pode contar, desde já, com uma carreira brilhante no cinema. Jayme Barcelos, rapazinho de talento, rouba muitas cenas, Seu tipo está perfeito e é dos mais seguros. Jackson de Souza, faz um gago com felicidade. Filme limpo, sincero, conseguirá agradar a todos — pela simplicidade, pela simpatia do conjunto.

Cotação artística: 3 ★ *Cotação comercial*: 3

DEPOIS DA TORMENTA

(Paymet or demaud R. K. O.)

A grande Bette Davis surge em outra película, desafiando o tempo com seu talento cada vez mais aperfeiçoado, devido à experiência dos anos, e com sua personalidade, cada vez mais marcante. Embora afirmem alguns que a grande atriz esteja decadente, longe estamos de nos juntar a essa opinião. Decadentes estão, isto sim, os filmes em que Bette Davis tem tomado parte últimamente. A "estrêla" permanece imutável. Depois de "A Malvada", onde quase consegue arrebatar o "Oscar" da Academia, essa película não foi muito feliz. Aborda um tema interessante e bastante discutível: o divórcio. Firmado numa cenarização não muito feliz, Curtiz Bernhardt faz o que pode para nos aclimatar à história e aos conflitos de seus personagens. E o consegue, em parte. Fotografia bonita, discreta, bom fundo musical, alguns diálogos razoáveis, e uma história comum, tratada com displicência, sem a profundidade que merece o assunto. Barry Sullivan vem impondo-se, últimamente, e seu desempenho está correto.

Cotação artística: 3 ★ *Cotação comercial*: 3

RASTRO SANGRENTO

(Union Station — Paramount)

Rudolph Mathé consagrou-se, definitavamente, como um dos melhores diretores americanos no gênero policial, com as películas "Com as Horas Contadas" e "Passado Tenebroso". Embora o tratamento psicilógico dos primeiros esteja muito superior ao dêste drama, não resta dúvida que Mathé consegue valorizar o cenário e a própria história, uma história, diga-se superficial, onde se narra o sequestro de uma ceguinha por um criminoso que exige fabulosa soma para seu resgaste. Contudo, Mathé, influindo na fotografia, cem por cento cinematográfica, obtém um clima raro para a película, especialmente nas cenas de perseguição e na "espectativa" criada nas cenas da estação ferroviária. Um filme policial acima do comum.

Cotação artística: 3,1/2 ★ *Cotação comercial*: 3



Na entrada do pôrto de Nova York a estátua da Liberdade é a sentinela que abençoa seus habitantes.

7 DIAS NA BROADWAY

PEREGRINAÇÃO PELO BAIRRO MAIS COBIÇADO PELOS ARTISTAS DE TODO O MUNDO ★ "SOUTH PACIFIC" E MAMY MARTIN ★ O "BAIRRO LATINO" E AS BELAS BAILARINAS ★ VISITA A BBC E A FRED ALLEN ★ A ELEGÂNCIA DAS NEGRAS DO HARLEM ★ A SENSACIONAL DESCOBERTA DA FILHA DE RASPUTIN, MARIA, QUE GANHA A VIDA CANTANDO NUM CABARÉ DA CIDADE GIGANTE.



MARIA RASPUTIN
Canta num cabaré de Nova York



RASPUTIN — O MONGE MALDITO
O sangue dos Romanoffs mancha as luzes da Broadway

De ALBERTO CONRADO
(Especial para A CENA)

QUARTA-FEIRA

FAZ sòmente algumas horas que descemos do avião que nos trouxe de Los Angeles e já nos encontramos em plena Broadway. Neva suavemente e não existem palavras para descrever o fantástico espectáculo que se desenvolve ante nossa vista. "A arteria Branca", como é cognominada a Brotdway, é, em realidade, nêste momento, uma avenida enfeitada como numa noite de Natal, por milhões de anúncios multicores. Faltam olhos para poder absorver tudo em poucos minutos. Porém já são 8,15 da noite... e "South Pacific" começa às 20,30 horas. Mas não existem localidades disponíveis senão para três semanas depois. Alguém deu-me um conselho: "Fique parado perto da bilheteria que sempre há alguém que se lhe adoeçe a mulher ou a noiva". Quiz a sorte ajudar-me e consegui que um bom ho-

7 DIAS NA BROADWAY





Nos clubes noturnos do Harlém as mulheres côr de ébano são elegantíssimas e no seu tipo, umas belezas



Harlém, a capital da alma negra, possui um apurado gôsto para as vestimentas, principalmente as femininas.

mem, desgostoso, desistisse tristemente de uma poltrona de quarta fila... e a minha mão, mais rápida do que a vista, apoderou-se da mesma, pagando por ela um preço que... que é melhor não contar.

QUINTA-FEIRA

Ontem vi "South Pacific", a comédia musical que está no seu terceiro ano de representações consecutivas. Mary Martin, a famosa "estrêla" do cinema, é a máxima atração desta obra. Elzio Pinza, um cantor já balzaquiano, pôs aqui na Broadway a moda de que os homens de sessenta anos são os verdadeiros jovens. Os "bacanas" da Broadway, de cabeleira cinzenta, desde então ficaram impossíveis. Elzio era o companheiro de Mary até faz algumas semanas. Agora o substitui Ray Middleton, um jovem envelhecido, porém com uma magnífica personalidade. Em que reside o êxito de "South Pacific?" Por que três anos de representações. Porque é simples e humana. Porque cada um dos que estão na plateia, quer dizer, o espectador, vê-se retratado nos personagens da cena e ainda pela montagem, luz, música, interpretações formidáveis.

SEXTA-FEIRA

O "Bairro Latino", um cabaré de moda na Broadway, é nosso objetivo de hoje. Pudemos comprovar o porque da não existência das grandes e pomposas revistas dos tempos de Ziegfeld, Earl Carrol, George White. Agora, os cabarés apresentam espectáculos que não são dígnos rivais daquelas revistas e se lhes acrescentam comida, bebida e oportunidade para dançar. Desde as mais belas louras de quase "dois metros de altura" até fakires e bailarinas do tipo "mil e uma noite", passando por Borrah Minnevitch e seus rapazes das gaitas de boca, desfilam cantores, ventriloquos famosos importados da Espanha, modêlos de Paris e bailarinas de rumba de Havana. A "encantadora fotografo", que parece estar num dos quadros do "show", nos assusta com o "flash" e três minutos depois nos vêmos retratados como vulgares turistas num clube novayorquino... Pedimos um táxi, que nos custou um ôlho da cara, e fomos ver o Harlem. A capital da alma negra possui exelentes boites, onde se ouve o mais delicioso jazz, acompanhado pelo menear de cadeiras dessas estupendas ianques, elegantes negras e deliciosamente cheias de picardia. Eram já cinco horas da madrugada e o pianista negro arrancava notas arrastadas como num queixume, dêsses lamentos tão vulgaresados pelos taciturnos plantadores de algodão de New Orleans. The old Man River...

SÁBADO

Os latinos vão ganhando terreno nos palcos, cenários e "eter" americanos. À cabeça dêles, José Ferrer, o bom ator portorriquenho, é o garôto mimado da Broadway, depois de suas interpretações que culminaram com "Cyrano de Bergerac".

Hoje o vimos na comédia "20th Century" (nome do trem expresso que cruza os Estados Unidos de Este a Oeste); e, junto dêle, nada menos que Gloria Swanson, que voltou a ser luz, representando sua própria vida na tela e na cena e fazendo uma auto-crítica... Um aperto de mão em José Ferrer e a promessa de que em janeiro de 52 visitará o Brasil. A obra, a idéia, o guarda-roupa, as luzes, a decoração, a atuação é excelente como tudo que se vê na Broadway...

DOMINGO

Às onze da manhã, u'a mágna visão da igreja de Saint-Patricks na Quinta Avenida. Beleza e modas, tudo reunido no espectáculo mais imponente da época. Duas e meia... "Wheres Charley?" (Onde está Carlos?), com Ray Bolger. Uma modernização com grandes e lindas seleções musicais da "Tia de Carlos". Quando nos sentamos e começou o "show", acreditamos estar sendo defraudados ao comprovar que era a obra que já conheciamos. Porém, passados alguns minutos, estavamos com a melhor das comedias musicais. Ray Bolger, o fantástico bailarino, marca um record de genialidade nas suas interpretações.

Oito e meia... "Copacabana", clube noturno... Magnífica comida. Espectáculo e orquestras que tocam uma atrás da outra, "mambo", a coqueluche dos janques. Para nós, o mambo é o "jitterburg" cubanizado pelos nossos amigos de Havana e tornando a ser exportado para Nova York, onde os americanos o

Mary Mac Carty, estrêla de Irving Berlin, é uma das atrações musicais da CBS-TV.

têm recebido com os braços e com as pernas em louco entusiasmo, pois possui "sabôr latino..."

SEGUNDA-FEIRA

O Gerente da Eagle-Lion", Sam Seldeman, nos convida para ver "Gentleman Prefer Blondes..." ("Os homens as preferem loiras"). E' a mesma obra do livro de Anita Loos que Clara Bow fizera no cinema mudo. Agora possui música mas mantêm a época; 1923... 1924. Cabeleiras ruivas, meias grossas de sêda, sinal destacado no rosto, Charleston, pernas tentadoras... Em vez de Clara Bow uma Mae West jovem, Carol Channing, que nos tira o soluço, é a causa, durante o espetáculo, do nosso braço cheio de beliscos...

TERÇA-FEIRA

Visita a National Broadcasting Company, com seus teatros de televisão. Visita minuciosa, detalhada, a tôdas as pequenas novidades mecânicas... Fantásticas surprêsas com o que é, nêste momento, a maior atração do mundo: a televisão. Ensáio geral do "Show of Shoow", que dura duas horas e meia. Por êle desfilam desde os corpos de baile mais famosos até as figuras clássicas que no momento apresentam sua arte no Metropolitan Ópera House, enquanto Fred Allen e Joan Bennett fazem às vêzes de mestres de cerimônias. A tranqüilidade de nossa posição na poltrona do Teatro Internacional é interrompida por Hal Janis, o maravilhoso produtor associado desta amostra de arte moderna, para levar-nos diretamente a ver, das cabines de transmissão, o espetáculo que merece todos os elogios.

A DESCOBERTA DE MARIA RASPUTIN

Quem haveria de supôr que, com o correr dos anos, a única filha do taumaturgo que alvoroçou no Kremlim às águias bicéfalas dos Romanoffs, a dileta do "satretz", que poderia ter sido uma figura de relêvo na Rússia, concluiria cantando num cabaré na remota New York, cidade que seu pai apenas tinha ouvido nomear? Estas são as surprêsas da vida, a melhor novelista, a que urde os tramas mais fantásticos e inverossímeis. Alta, ruiva, com uma misteriosa maneira de olhar — um olhar "passado por água, — que herdou de seu pai — faz calar, com apenas sua presença, os ruidosos noctámbulos que freqüentam tôdas as noites o grande cabaré novayorquino, onde modula as canções que lhe ensinou, nas remotas tardes de Tzsrkoi e Zelo, a emperatriz de tôdas as Rússias. As pupilas entornadas, parecem perseguir um sonho distante. E, repentinamente, abaixa-se levemente, batendo no chão com o pé para seguir o compasso, dobrada como uma planta sob o vento, para gritar sua dôr e sua rebelião contra um destino excessivamente pesado...

E' Maria Rasputin, a filha do monge maldito, o que enfeitiçou a Kzarina Alexandra Feodorovna. Depois da tragédia que todo o mundo conhece, Maria ficou só no mundo, num pequeno quarto do Bairro Latino de Paris. Foi então quando um empresário foi visitá-la: "Você tem um nome célebre. Artigos, novelas, livros e filmes tem-se dedicado à memória de seu pai. Um grande circo vai agora montar um drama sôbre a morte de Rasputin. Gostaria de representar um papel? Não faria mais nada que entrar na pista, no final, e arrojar-se chorando sôbre o cadáver de seu pai. Maria duvidou um pouco, porém, não muito. Passava dias sem que pudesse saciar a fome. Aceitou. Depois do drama, passou a apresentar cavalos amestrados. Chegava na pista numa "troika", enquanto a orquestra tocava "Os barqueiros do Volga". O céu de pano, o caminho que não conclui, o milagre dos projetores e o camarim banal e triste foram sua única vida... Assim desembarcou nos Estados Unidos onde, em seguida, atraiu as multidões com o prestígio de sua lenda.

Já era "vedette" e tinha que apresentar-se num número impressionante. Entrou na jaula dos tigres. Quase pereceu devorada pelas feras. Na larga convalescença Maria Rasputin escreveu suas "Memórias". E no delírio, repetia os cantos de sua infância: os que lhe tinha ensinado a imperatriz de tôdas as Rússias...

E assim se foram os nosso únicos sete dias de Broadway. O pássaro metálico nos conduziria em 48 horas até o Rio, onde uma outra estátua nos ia dar as boas vindas, num gesto de fraternal abraço...



A vida boêmia de Nova York é intensa, prolongando-se até quando a noite cumprimenta o dia.



Nos palcos da Broadway um dos sucessos é o «Ballet de Paris», sendo Renée Jeanmaire uma de suas atrações.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro [illegible] corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

A venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornado-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

MULTIFARMA

RUA DIREITA, 191 — 6.º ANDAR

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembolso

CABELOS BRANCOS só tem quem quer

JUVENTUDE ALEXANDRE

ÚSA E NÃO MUDA, quem os não quer

Juventude Alexandre — BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

A MONTANHA DOS . . .

(Cont. da pág. 11)

planos." — Jacob deu a entender que não estava gostando daquilo. Achava que Kretzer devia ser expulso, nunca reeleito. Era um homem corrupto e êle, Jacob Boot, não faria nada que o pudesse auxiliar e, muito menos, elegê-lo novamente.

Chuck explodiu. Disse que queria se demitir. Já estava com a reportagem pronta e iria vendê-la a um grande jornal, que lhe garantisse um emprêgo efetivo. Jacob pensou um pouco antes de responder:

— "Que pena!"

— "Seu escritório não é para um homem como eu!" — disse Chuck. E continuou: "Ainda mais com aquelas palavras na parede. Não posso mais vê-las!"

— "Então, você se sente mal ao ler aquilo?" — perguntou Jacob.

— "Pode ser, mas não sou obrigado a aturar isso! E depois — continuou Chuck — não ligo importância, desde que eu esteja no caminho do sucesso. Se eu tiver de lidar com "sheriffes" desonestos, isto é comigo e ninguém mais!"

— "Sim, mas eu não tenho obrigação de pactuar com indivíduos sem escrúpulos e sem moral!" — disse gravemente Jacob. Chuck bocejou.

— "O senhor se considera infalível, não, Mr. Boot? — perguntou. — Não se esqueça de que estamos no século XX, ou melhor, na primeira metade!"

Qualquer vestígio de consciência que Chuck poderia ter, desapareceu com o chamado que recebeu de Mr. Nagel, seu antigo chefe em New York. Mr. Nagel estava entusiasmado: prometia 1.000 dólares por dia, enquanto a reportagem durasse... E, além disso, o antigo emprêgo dêle... Chuck vibrou...

Mais tarde, Chuck encontrou Lorraine conversando com os repórteres. Êle afastou-a dos homens, dizendo que não queria que ela falasse com a imprensa. Lorraine disse que perguntavam-lhe sôbre a sua vida íntima com Leo.

— "Em três partes — continuou ela. — Mas, estou pensando na quarta... Isto é, em New York. Quem sabe se me encontrarei com você por lá. Quem sabe se você poderá me levar a passear de noite?..."

— "Até onde?"

Ela aproximou-se dêle.

— "Você terá motivos para se orgulhar de mim. Eu estarei bonita, você verá."

Colocou os braços em volta do pescoço de Chuck e, como êste permanecia imóvel, beijou-o.

CRIADORES DE MONSTROS

(Cont. da pág. 6)

completamente após três dias de tirada a maquilagem. E o mais interessante é que não são apenas as criaturas humanas que estão sujeitas à maquilagem; qualquer animal ator sofre os mesmos processos antes de enfrentar a câmara. E', portanto, à maquilagem que o cinema deve grande parte de seu sucesso — não só artístico como de bilheteria. Porque o "make-up", embora complementar e subordinado à câmara, fotografia, efeitos de luz, etc. — constitui por si uma arte isolada. Uma arte que engrandece a arte cinematográfica em geral.

COLUNA DO FÃ

ESTAMOS AVANÇANDO OU RETROCEDENDO?

O CENTRO DE ESTUDOS CINEMATOGRÁFICO de São Paulo instituiu prêmios bianuais, para os melhores filmes de longa-metragem exibidos na capital bandeirante. Êsses prêmios serão distribuidos semestralmente.

A comissão de críticos, para premiar os "melhores" do primeiro semestre de 1951, estêve constituida por: Almeida Sales, Paolo Giolli, Ruggero Jacobbi e Saulo Guimarães. A classificação adotada pela comissão foi a seguinte:

Melhores fitas do semestre: "O Preço de uma vida" de Edward Dmytryk, "Crepúsculo dos deuses" de Billy Wilder e "O invencível" de Mark Robson.

Melhores argumentos: Pietro Di Donato (O preço de uma vida), Mary Orr (A malvada), A. P. Hebert (Maldição).

Melhores direções: Edward Dmytryk (O preço de uma vida). Mark Robson (O invencível). Claude Autant Lara (Meu amigo, Amélia e eu...)

Melhores atrizes: Eleanor Parker (A margem da vida). Lea Padovani (O preço de uma vida). Anne Baxter (A malvada).

Melhores atores: Sam Wanamaker (O preço de uma vida), William Holdem (Crepúsculo dos deuses), Kirk Douglas (O invencível).

Melhores fotografias: Milton Krasner (A malvada), Frank Planer (O invencível), William Daniels (Winchester 73).

Melhores músicas: Franz Waxman (Crepúsculo dos deuses), Rene Cloerc (Meu amigo, Amélia e eu...), Alfred Newman (Pânico nas ruas) e (O que a carne herda).

Melhores cenografias: Ralph Brinton (A dama alegre). Max Douy (Meu amigo, Amélia e eu...), Hans Dreyer (Crepúsculo dos deuses).

Melhores reprises: "Sem novidade no front" (Lewis Milestone), "Êxtase" (de Gustav von Machaty) e "Anjo" (de Ernest Lubitsch).

Como vêem pelo expôsto acima, não foram premiados os melhores filmes nacionais e nem sequer um ator, uma atriz, um diretor, um fotógrafo foram laureados pelo Centro de Estudos Cinematográficos. E sabem vocês, o que dissemos os críticos sôbre as nossas películas exibidas no primeiro semestre, na paulicéia? Simplesmente o seguinte: "As películas brasileira, exibidas no primeiro semestre dêste ano, não conseguiram atingir o mínimo de valor artístico exigido".

Será que a sétima-arte em nossa terra, em vez de progredir está retrocedendo? Será que "Terra é sempre terra", de Tom Payne, "Presença de Anita", de Ruggero Jacobbi, "Corações na Sombra", de Guido Lazzarine e "Maior que o ódio", de José Carlos Burle não possuem o mínimo do valor artístico exigido? Se for assim, vai mal...

Justamente agora, quando encaramos o nosso cinema com mais otimismo, os diretores e produtores encaram-no com mais seriedade, procurando melhorar os padrões técnicos e artísticos das películas nacionais, atingindo em certos filmes ótimo nível técnico.

Com relação à falta de prêmios ao "melhor filme nacional", só podemos apelar para duas justificativas: Houve uma falha por parte dos críticos, ou, então, a cinematografia brasileira continua dando um passo "certo" e outro em "falso". Continua, portanto, o costumeiro "vai e vem" do cinematógrafo brasileiro.

Caro leitor de A CENA MUDA, se os nossos filmes não conseguiram atingir o "mínimo de valor artístico exigido", não consiguiram sequer serem contemplados; com um simples troféu dentro de nossas fronteiras. Que conseguirão, em certames internacionais? Certamente, irão ridicularizar o nome de nossa Pátria.

Anésio Antônio Nardocci
(Monte Alto)

Carnet DO RÁDIO



HEITOR DE CARVALHO

O verdadeiro nome do locutor da Nacional é Heitor de Carvalho. Começou pelos trabalhos mais humildes, como vendedor ambulante, acabando por entrar como carregador numa camisaria do Rio. Trabalhava de dia e de noite estudava. Depois descobriu aptidões para cantor, vindo a trabalhar no Clube Fluminense, hoje Emissora Continental, por... nada. Depois passou a angariar anúncios. Três meses depois era um dos elementos mais bem remunerados da Rádio Clube Fluminense.

Precisando a Coordenação Americana de um locutor para o seu programa "A Marcha da Guerra", promoveu um concurso, e Heitor inscreveu-se nêle. Venceu. Depois de dois anos ingressou nas emissoras Tupí-Tamôio. Fêz um teste na Nacional e, aprovado, foi contratado. Posteriormente viajou para Londres, atuando ao microfone da B B C. Voltando ao Brasil Heitor de Carvalho retornou à emissora do Edifício de "A Noite". E' casado e possui dois filhos. Em breve será professor de História da Civilização e Geografia.

LINDA BATISTA

LINDA BATISTA nasceu em São Paulo, na Vila Mariano, no dia 14 de junho de 1917. Estreou no rádio como compositora, escrevendo uma grande percentagem das músicas de sua irmã Dircinha. Tempos depois passou a cantar no programa "Lamounier", da Rádio Educadora, e no "Programa Francisco Alves", que era levado ao ar pela Cajutí. Em 1936, no concurso realizado por um vespertino, sagrou-se vencedora no pleito de "Rainha do Rádio". Nessa época, a exclusiva da Nacional era artista de oito emissoras — Phillips, Guanabara, Educadora, Sociedade, Cajuti, Clube, Ipanema e Transmissora. Naquela época Linda ganhava 4 mil cruzeiros, que, para o tempo, era um bom ordenado. Em 1937, realizou uma excursão pelo nordeste e depois firmou com a Ipanema seu primeiro contrato de exclusividade. Da antiga H-8 transferiu-se para a Nacional, retornando depois para a Ipanema, dalí saindo outra vez para a PRE-8. Ingressou na Tupí, posteriormente na Mayrink, Tupí e Nacional onde se encontra. Seu último sucesso é o samba "Vingança". Linda escreve diàriamente no vespertino "Última Hora" a seção "Noite e Dia".





PAULO ROBERTO

O radialista da Nacional nasceu em Minas, na cidade de Silvério. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Praia Vermelha. Em 1929, por questões particulares, incompatibilizou-se com seu chefe, vindo a receber o "bilhete azul".

Transferiu-se para Montes Claros (Minas). Em 1932 voltou para o Rio de Janeiro, passando a redatar anúncios comerciais para o "Programa Casé", ganhando Cr$ 8.000,00 por mês. Em 1934 passou Paulo Roberto a locutor dêste programa, sendo que atuou durante 8 anos na Rádio Cruzeiro do Sul, onde possibilitou a entrada no rádio de Pedro Anízio, Berliet Junior, Giusseppe Ghiarone, Mario Brasini, Ailton Flores (Canarinho) e Ivo Peçanha, atual diretor da Cruzeiro. Nesta emissora teve êxito com os programas "Coisas que incomodam na Cidade Maravilhosa", "A vida de casado é boa" e "Bandeira da Liberdade". Após 8 anos de atuação na PRD-2, Paulo Roberto passou para a Rádio Tupí, onde obteve tanto triunfo com "Alô Brasil", "Voz do Morro" e "Serestas de Silvio Caldas". Depois de vários anos mudou-se para a Rádio Nacional, onde produz "Honra ao Mérito", "Nada além de dois minutos", "Obrigado Doutor", (já filmado) e outros.

CANDIDATE-SE AO CINEMA BRASILEIRO

ALGUNS leitores têm reclamado a não publicação de suas fotos nesta galeria de candidatos ao cinema nacional. Os motivos são vários. Em primeiro lugar, a demora se deve ao grande volume de correspondência recebida por esta seção; em outros casos, os próprios leitores esquecem de colocar no envelope suas fotos; e ainda em outros casos, as fotos remetidas não proporcionam reprodução boa, razão porque deixamos de publicar. Os leitores que estão atendendo as exigências que semanalmente vimos fazendo, podem esperar com paciência que suas fichas serão publicadas. Não nos é possível, todavia, mantermos uma seção de correspondência com os leitores desclassificados, que, infelizmente, são em grande número — pois isso nos roubaria muito tempo e espaço. Quanto aos outros, que esperem com paciência a sua vez. Tôdas as cartas estão sendo cuidadosamente atendidas.



FICHA 199 — JOAQUIM PEDRO CAMPOS, 18 anos, 1,63 de altura, 56 quilos, curso primário, desenhista, deseja ser ator, gênero sentimental, reside em Coronel Quito. Toca bandolino.



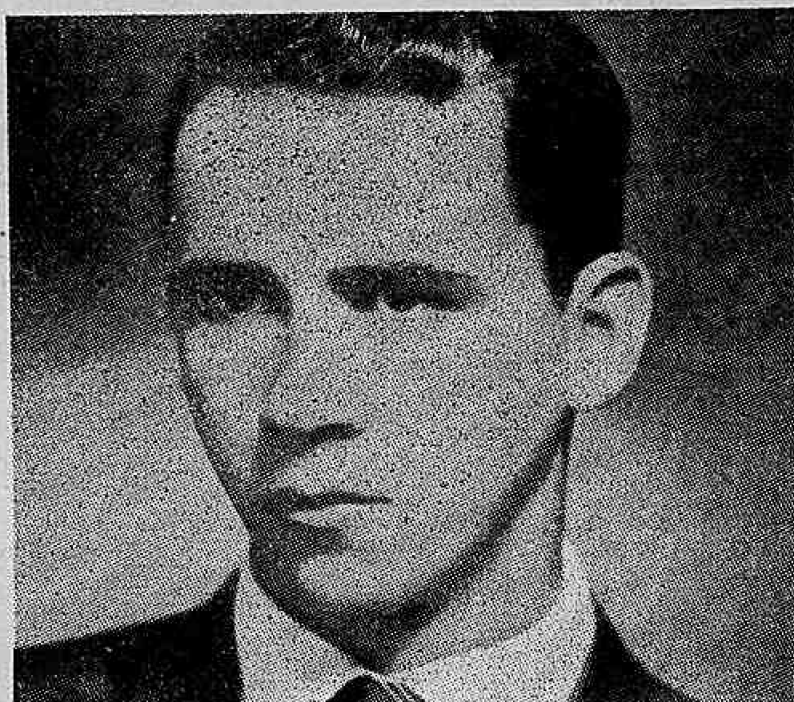
FICHA 200 — HERICK LOREL (pseudônimo), 28 anos, 1,72 de altura, 63 quilos, curso ginasial, lapidador de diamantes, experiência artística de colégio, deseja ser ator. Reside no Rio.



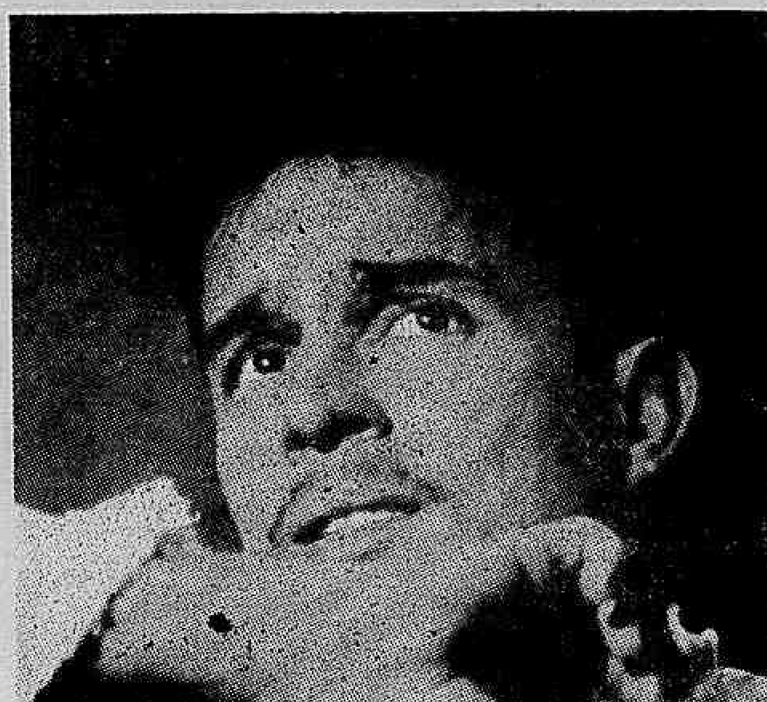
FICHA 201 — AZIZ IZAR — 25 anos, 1,75 de altura, 75 quilos, 1º científico, auxiliar de escritório e motorista, sem experiência artística, deseja ingressar no cinema. Reside em São Paulo.



FICHA 202 — JAIR JOSÉ DA SILVA, 17 anos, 1,65 de altura, 53 quilos, 3º ano primário, comerciário, sem experiência artística, deseja ser ator de cinema. Reside em São Paulo.



FICHA 203 — LEONARDO SOARES DA CUNHA, 19 anos, 1,70 de altura, 66 quilos, curso primário, comerciário, experiência de teatro amador e «ponta» de filmes, deseja ser ator. Reside em São Paulo.



FICHA 204 — JESSE ALEXANDRE ROSÁRIO, 26 anos, 1,62 de altura, 61 quilos, 2º ginásio, várias profissões, experiência de palco, deseja ser ator dramático — Sem recompensa material. Reside em Barra do Piraí.



FICHA 205 — LAYDE RIBEIRO, 18 anos, 1,54 de altura, 49 quilos, curso primário, comerciário, sem experiência artística, deseja ingressar no cinema nacional. Reside no Rio de Janeiro.



FICHA 206 — DIMAS PAIVA, 20 anos, 1,75 de altura, 68 quilos, curso primário, comerciante, sem experiência artística, deseja ser ator cinematográfico. Reside no Rio.



FICHA 207 — AYDIL SANTOS, 26 anos, 1,50 de altura, 52 quilos, curso de danças de salão, comerciária, cantou em rádio e circo, deseja ingressar no cinema. Observações: sambista. Reside em Salvador, Bahia.



FICHA 208 — JOSÉ APARECIDO SILVEIRA FRANCO, 22 anos, 1,60 de altura, 52 quilos, motorista profissional, cursos de taquigrafia e dactilografia, com vocação para o violão, deseja ser ator. Reside em São Paulo.

FICHÁRIO

Nome ....

Idade ....

Altura ....

Pêso ....

Cursos ....

Profissão ....

Gênero que deseja abraçar ....

Experiência artística ....

Toca algum instrumento? ....

Observações (a critério do candidato) ....

....

COUPON

Assinatura ....

....

Endereço ....

....

Telefone ....

Cidade ....

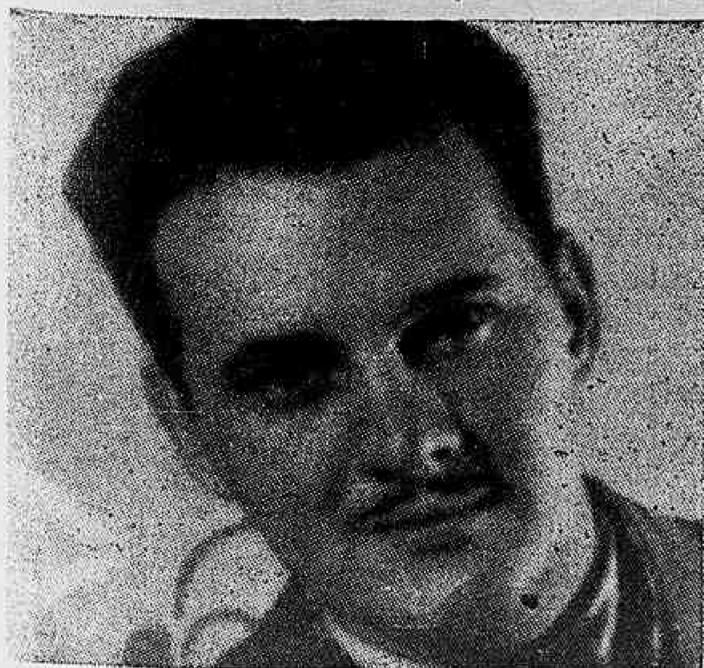


FICHA 220 — NORMA PACHECO PASSOS, 18 anos, 1,59 de altura, 52 quilos, curso ginasial, toca piano e bandolim, ex-aluna de bailado do Teatro Municipal, deseja ser atriz dramática. Reside no Rio de Janeiro.





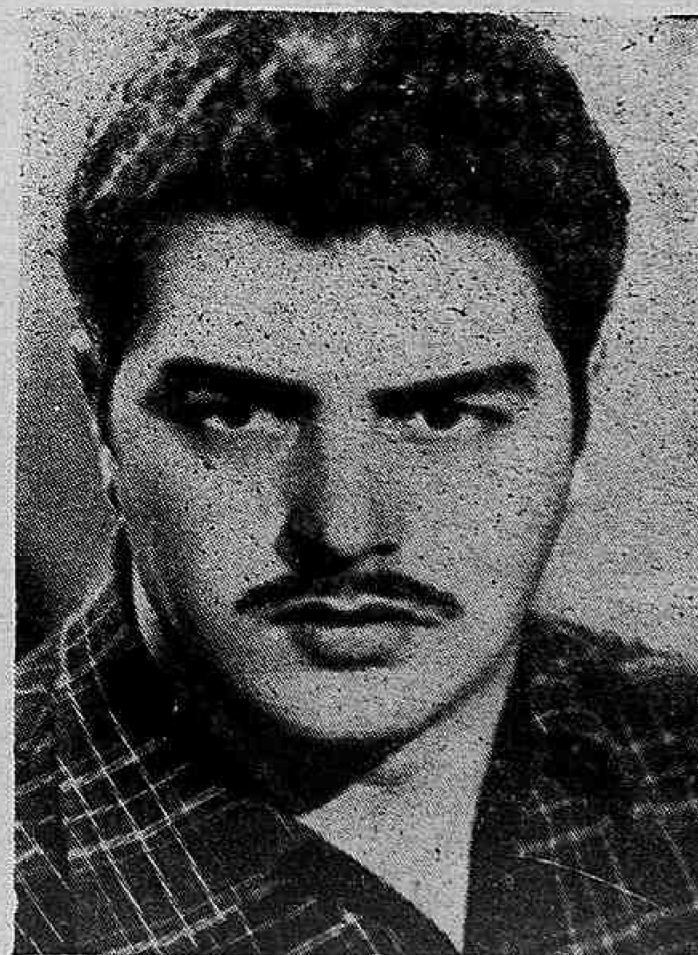
FICHA 209 — NAIR VIEIRA, 25 anos, 1,57 de altura, 56 quilos, curso primário, costureira, deseja ser artista de cinema — embora sem experiência artística alguma. Reside no D. Federal.



FICHA 221 — LUÍS SÉRGIO ALMEIDA, 20 anos, 1,73 de altura, 76 quilos, curso ginasial, securitário, 3 anos de teatro, deseja ingressar no cinema. Reside em Pôrto Alegre, R. G. do Sul.



FICHA 222 — IRACEMA DEL PRADO, 19 anos, 1,55 de altura, 51 quilos, curso inicial de arte dramática, dança à cubana, deseja ingressar no cinema como atriz. Reside no Rio.



FICHA 223 — PEDRO ZEPPELINI, 22 anos, 1,76 de altura, 75 quilos, curso de desenho, desenhista, deseja ingressar no cinema. Sem experiência artística. Gênero: cínico-aventureiro. Reside em São Paulo.

ÁGUA INGLÊSA GRANADO



Faz de você um forte!

TÔNICA-APERITIVA NAS CONVALESCENÇAS

PORTUGAL

(Cont. da pág. 15)

gens do Tejo, vivem outros ribatejanos: os pescadores. Mais pobres, embora mais indiferentes, mais humildes e pacientes, embora de menos fibra e orgulho, os «ribeirinhos» vivem na rivalidade e sobretudo, na incompreensão da mística dos campinos.

Quando o inimigo comum de ambos — a cheia — chega ao Ribatejo, o pescador procura salvar barcos e redes, alguns haveres e guardar paciência para reconstruir a sua casa de madeira. O campino pragueja e troveja e arrisca a vida para salvar um toiro, seja êle qual fôr, principalmente se fôr um toiro perigoso e bravo daqueles que o podem fazer arriscar de novo a vida em qualquer lance, daqueles que a sua labuta diária impõe. Em «Um Homem do Ribatejo» êste conflito era ativado pelo casamento dum campino com uma mulher ribeirinha. E em «Ribatejo» (espécie de continuação embora perfeitamente independente do anterior) pela circunstância do filho duma mulher ribeirinha chegar a maioral do gado» distinção máxima dentro do pessoal duma casa de lavoura ribatejana e por isso, ambicionada por todos os campinos.

As toiradas e o toureiro, o espada, matador de toiros, só se apresentaram nos filmes portuguêses muito recentemente, numa película intitulada «Sol e Toiros» desempenhada, no protagonista por um dos «matadores» portuguêses, de maior fama e cartaz, Manuel dos Santos. O toureiro português foi sempre, principalmente, toureiro a cavalo ou toureiro de defesa, simbolizado nas pegas em que o touro é dominado apenas a braço de homem e com o nervo que o decide a enfrentar o inimigo sem outras armas.

Só recentemente surgiu uma geração muito valorosa de matadores de toiros mais ao geito da escola espanhola. Isso deve justificar que só muito depois do cavaleiro tauromáquico, do pegador e do campino, o matador de toiros surgisse no cinema português.

E' sem dúvida mais um filão a explorar pelos argumentistas dos estúdios lisboetas que, aliás, ainda não esgotaram tudo quanto pode inspirar a bravura, o poder de ação e a beleza de ambientes dos primeiros motivos cultivados dentro do tema dos toiros e do pitoresco em que normalmente se enquadra.

MÚSICA

(Cont. da pág. 33)

Nesse Curso, para cujo ingresso não é necessário saber música, são ministradas noções de teoria, harmonia e contraponto, estudando-se, ainda, as épocas, escolas e formas musicais, além dos instrumentos usados na orquestra. As aulas ficaram fixadas: primeira turma — têrças e quintas-feiras, às 17,45 horas; segunda turma — têrça e sexta feiras, às 17,45, na A.B.I. Inscrições na A.B.I., nos horários citados, ou na Avenida Nilo Peçanha, 12, 12º andar, salas 1.207-8, das 14 às 17 horas. ★ ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA — A cantora portuguêsa, sra. Idalina Fragata Leite Pinto, na série de «Concertos Extraordinários» dará uma audição no próximo dia 30, às 21 horas. — O «Quarteto» composto de: Arão Berezovsky, Jacques Nirenbarc, Henrique Morelenbaunn e Mário Tavares, vencedor do concurso organizado pela Sociedade de Música de Câmera da Escola Nacional de Música e realizado em 1950, dará um concêrto na próxima sexta-feira, dia 31, às 17 horas. A entrada para êstes espetáculos será, como sempre franqueada ao público.

RITMOS E MELODIAS

INFELIZMENTE para o rádio nacional, a falta de originalidade e inspiração, conforme afirmamos em nossa última crônica, é um caso lastimável entre os nossos autores de música popular. Ritmos e melodias se desdobram num desenrolar infinito através do éter, atraindo as atenções de centenas de radiouvintes, apreciadores da divina arte.

Mas, aos poucos, a divina arte vai perdendo a sua *divindade* e a sua *arte* pela deturpação consciente operada por seus pseudo-criadores. Tivemos a infelicidade de ouvir, inúmeras vêzes, melodias nacionais com ritmos confusos, ou mais pròpriamente, sem ritmo algum. Referimo-nos diretamente às últimas "criações" de certos compositores, que se vangloriam de haverem "criado" novos ritmos, como sejam: "mambo-baião", "samba-bolero", "cigano-no-baião", etc. Creio que é desnecessário continuarmos a enumeração desta "maravilhosa" série de "criações" de ritmos, cujas melodias pecam pela falta de gôsto, harmonia, sonoridade, etc. A música, seja qual fôr o seu ritmo, tem o dom de conduzir aquêle que a ouve, a mundos distantes e maravilhosos, de transformar almas e colorir ambientes... De realizar sonhos e desfazer angústias. A música, êsse dom divino criado para o enlêvo do espírito, não pode ser tão indignamente sacrificada ao simples desejo de um desequilibrado qualquer. Do ritmo popular ao clássico, de Noel Rosa a Debussy, temos tôda uma escalada maravilhosa que nos conduz suavemente aos pontos mais distantes exigidos pela nossa imaginação ou fantasia. Com que direito, na ausência de inspiração, deturpam, certos compositores, o seu ritmo, transformando-a em algo de horrível e insuportável? Como ouvinte, tanto aprecio o clássico como o popular. A beleza se encerra dentro da simplicidade com que a obra se apresenta. A confusão de sons para a formação de "novos" ritmos, está longe de alcançá-los, e o que seus autores conseguem, muito tristemente, é um desarranjo e uma desafinação sem limites, através do casamento de dois ritmos diferentes. E' da mesma forma que água não se mistura com azeite, o ouvinte sente, ora um, ora outro, e angustiado procura a continuação de algum... e por três minutos essa agonia continua, até o término do disco.

Para a compensação do ouvinte, existem alguns compositores e cantores que se dedicam à elevação do nosso meio musical. Diversas têm sido, também, as gravações de músicas populares que fizeram sucesso no passado. Araci de Almeida reviveu, em dois belos álbuns, algumas melodias de Noel Rosa. Almirante, obedecendo ao seu grande tino de criador de bons programas, vem divulgando, há algum tempo, episódios desconhecidos do saudoso compositor, além de divulgar um grande número de seu repertório musical... Outras emissoras têm, também, se dedicado à ressurreição de sucessos do passado, como as Rádios Nacional, Globo e Mayrink Veiga...

Heber de Bôscoli, no seu "Museu de Cêra", nos fala num tom cheio de suavidade e saudade dos dias gloriosos que se foram... Ainda esta semana, tivemos a oportunidade de escutar, através de uma emissora paulista — "De Papo prô Ar" — um cateretê de ritmo gostoso, interpretado por um trio e orquestra da PRG-9 — Rádio Excélsior...

Aproveitamos a oportunidade para dizer que, "Carroussel G-9" — é um programa transmitido às segundas-feiras e é constituído de quadros humorísticos e musicais, muito bem apresentados. Aqui ficamos, pois, na esperança de que nossos compositores encontrem os seus próprios ritmos...



ANN TODD
(U-International)



YVONE DE CARLO
(National)

Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

TRÊS APITOS

(*Samba*)

Letra e Música de Noel Rosa — Gravação de Aracy de Almeida

Quando o apito
Da fábrica de tecidos
Vem ferir os meus ouvidos
Eu me lembro de você
Mas você anda
Sem dúvida, bem zangada
Deve estar interessada
Em fingir que não me vê
Você que atende ao apito
De uma chaminé de barro
Por que não atende ao grito
Tão aflito da busina do meu carro
Você no inverno
Sem meias vai para o trabalho
Não faz fé com agasalho
Nem no frio você crê
Mas você é mesmo
Artigo que não se imita
Quando a fábrica apita
Faz reclame de você
Nos meus olhos você lê
Que eu sofro cruelmente
Com ciúmes do gerente
Que dá ordens a você.

★

DOIS CAMINHOS

(*Samba-Canção*)

De Jair Maia e Fernando Martins — Gravação de Alcides Gerardi

I

Ouve bem o meu conselho,
Não dê na vida um mau passo;
Segue sempre o bom caminho
Para fugir do fracasso...
Não se iluda com riqueza,
Com castelos e nobreza...
Você pode se perder,
Ser infeliz... e sofrer.

II

A vida tem dois caminhos,
E' só você escolher
Um tem flores, outro espinhos,
Que você não pode vêr...
O que tem flores é decente
O de espinhos tenta a gente...
Não se deixe dominar,
Para depois, não chorar.

RAÇA NEGRA

(*Samba*)

De Aylce Chaves e Paulo Gesta — Gravação de Linda Rodrigues

I

Salve 13 de Maio
E a princesa Izabel
Salve a liberdade e a gente de côr
Pois num país, tão feliz
Como o nosso Brasil
Não estava direito negro
Obedecer ao senhor.

II

Ai foram abaixo as cruzadas
Quando o sol da liberdade raiou
Graças a nossa princesa
Que a raça negra
Libertou-ô ô
Ai salve, a liberdade
Que raiou cheia de luz e fulgor
Perante Deus todos nós somos iguais
Não há preconceito de côr-ô-ô
Vamos levantar
As mãos p'ro céu
Dando graças a Deus
E a princesa Isabel.

★

MÚSICA MEXICANA

ENLLORÓ

De Morales — Gravação de Gregório Barrios

I

Mi idoló, y mi tambô
Mi idoló, y mi tambó
Mi Dió, fetiche de la selva
Que yo adorá
Lorito de mi tierra, ruje el tambor
La danza sacrificio pá un embó
Muranga de especio
Guerrero que triunfo
Que cayó, que marió
Que se fué, enlloró, enlloró...

II

Enlloró, enlloró
Enlloró, enlloró
el rito africano lleva en su lamento
El resonar,
De voces de almas dolientes
Que lloran notas en su cantar
Enlloró, enlloró...

A PEDIDOS

DANCE COMIGO

(Dance avec moi)

Rumba de Lopez — Letra brasileira de Edgard Cardoso

I

Dance comigo
que eu te quero entregar
no meio do salão
meu coração!
Dance comigo
que ainda não confessei
que sem o teu amor
eu morrerei!

II

Sonhei contigo
quando era criança,
sempre te quis
e não perco a esperança...
Dance comigo
que eu te quero entregar
no meio do salão
meu coração.

CARTAZ DO MOMENTO



Araci de Almeida

RUA DO SOL

Baião de Manèzinho Araújo e Hervê Cordovil. — Gravação de Araci de Almeida

Rua do sol
Rua do sol
Rua do Sol... Maceió.
Ainda onte eu vim de lá.

I

As Alagoa
já foi cidade de praia
lá na rua da Atalaia
não se podia passá.
Só se passava
pisando caco de vrido
cum talão arricibido
da guarda municipá.

II

Naquele tempo
se considerava insurto
mulhé de vistido curto
era farsa e sem valia
vinha prá rua
da muitivo à falação
a fazê papé de cão
entre as môça de famia.

ALMA LLANERA

(*Bolero*)

De Pedro Elias Gutierres — Gravação de Ruy Rey

Yo naci en esta ribera
Del arauca vibrador
Soy hermana de la espuma
De las garzas de las rosas
Soy hermana de la espuma
De las garzas de las rosas

Y del sol.
Y del sol.

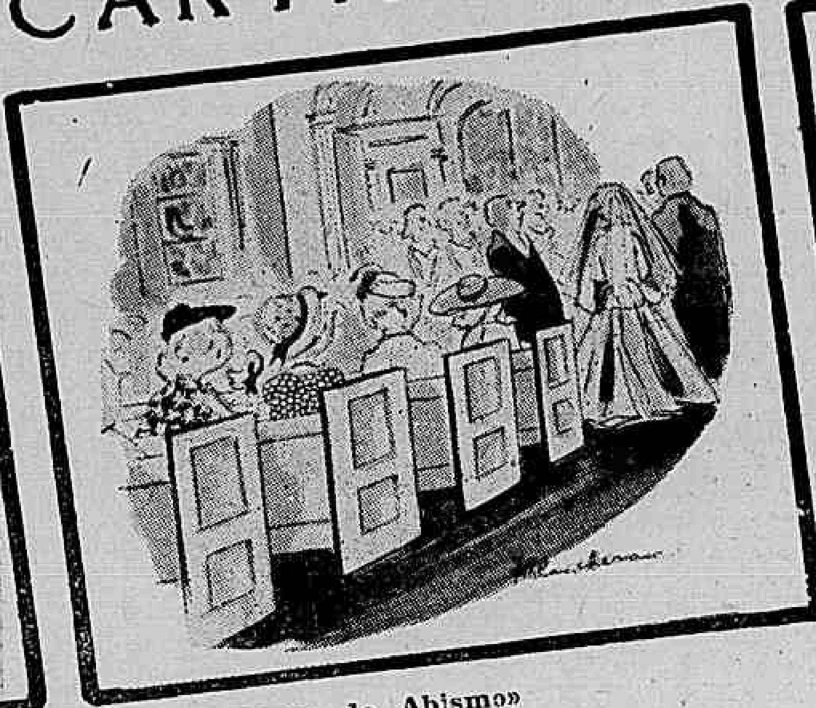
Me arrulló la viva diana
De la brisa en el palmar
Y por eso tengo el alma
Como el alma primorosa
Del cristal.
Del cristal.

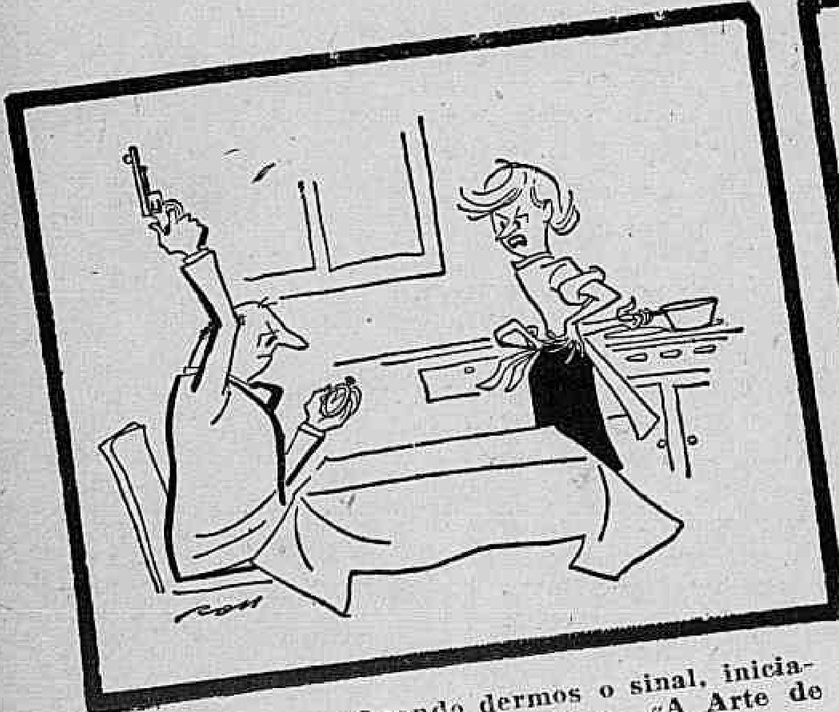
Amo lloro canto sueno
Con clavelles de pasión
Con clavelles de pasión
Para ornar las rubias crines
Al potro de mi amador
Yo naci en esta ribera
Del arauca vibrador
Soy hermana de la espuma
De las garzas de las rosas
Y del sol.

A Cena Ri por leon eliachar

CARTAZES...


«Explosão Musical»


«A Beira do Abismo»



«Enquanto a Morte Espera»

ACONTECE que os revisores de revistas são tão distraídos, que os redatores têm de escrever errado para sair certo.

★

COMO também muitas vêzes sucede o contrário: o redator de revista escrevendo errado e diz que é um «êrro de revisão».

★

E por falar nisso, as capas da revista têm causado má impressão, apesar de serem boas. Mas é só a impressão que é má.

★

NOSSO letrista ganha tanto dinheiro, que cada dia que passa assina menos letras.

★

A julgar pelo número de candidatos ao cinema brasileiro, acho que o Brasil deve construir uns mil estúdios, pelo menos.

AUTO-CRÍTICA

CONFISSÕES DE ALBERTO CONRADO

por MARIA FELIX — (exclusivo para «A CENA»)

CAP. I

Conheci Alberto Conrado na Praia de Copacabana. Tinha um olhar vago, como quem quer ver alguma coisa, mas não vê. Quando passei, êle viu.

CAP. II

— Sou um homem vivido, Maria — disse Alberto. Em minha vida, entraram 38 pequenas. Nunca me apaixonei, até o dia em que...

CAP. III

Alberto fêz uma pausa. Olhou-me de cima para baixo, de baixo para cima, e estacionou o olhar no meio do meu corpo. E perguntou:
— Maria, onde compraste êste cinto?

CAP. IV

Insistiu para que contasse alguns episódios de sua vida. Alberto enrubesceu. Uma lágrima molhou-lhe o canto do ôlho esquerdo. Emprestei-lhe um lenço. E êle começou a falar:

CAP. V

— Maria, onde compraste êste perfume?
— Foi Agustin que me deu.
— Recuerdas-te de Acapulco?
Não me contive. Também chorei.

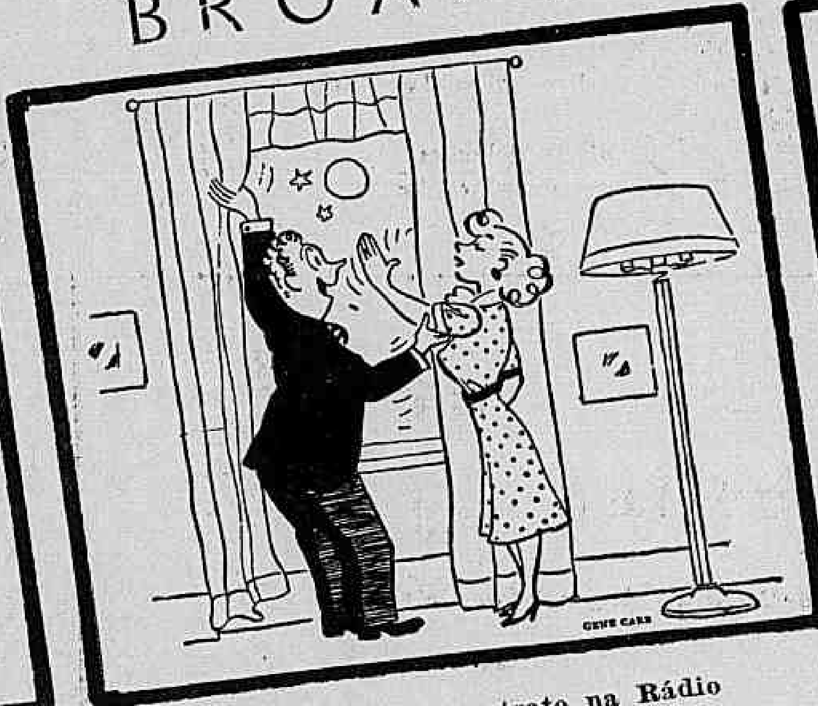
CAP. VI

Enquanto chorávamos, passou uma colegial. Alberto disfarçou as lágrimas. A menina aproximou-se e gritou, zangada: «Quem é ela?» Alberto tentou explicar qualquer coisa que não entendi. A menina se afastou.

CAP. VII

Alberto ficou inteiramente desconsolado. E quando lhe pedi mais informações de sua vida, êle baixou os olhos, baixou a voz — e murmurou, num tom contristado.
— Você tem telefone?

BROADCAST


— «Quando dermos o sinal, iniciaremos o programa — «A Arte de Cozinhar em Casa»!


— Arranjei um contrato na Rádio Vera Cruz! — Então, tome!

— Coitado, êle ficou assim desde que começou a ouvir a novela «Meu Destino é Pecar»...

ISTO PROVA QUE TEMOS INCLINAÇÃO PARA O HUMORISMO!

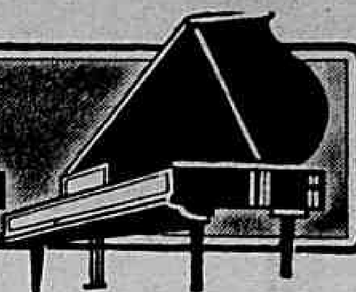
PONTUAÇÃO CINEMATOGRÁFICA N.º 1



PONTO DE EXCLAMAÇÃO

veja no próximo número: — ponto de interrogação





MÚSICA

OSWALDO DA CUNHA

A MÚSICA ATRAVÉS DOS TEMPOS

EMBORA não se possa afirmar com precisão a época do aparecimento da música, podemos dizer, entretanto, que ela acompanha o homem desde as mais remotas eras da sua existência. Desde o ano 4.000 A. C., data provável do aparecimento do homem sôbre a terra, a música o vem acompanhando, desenvolvendo progressivamente, até alcançar as formas mais modernas, que hoje conhecemos.

Os instrumentos mais simples, como a flauta de cana, a corna de chifre, a concha marítima e vários instrumentos de percussão e corda, devem ter sido os primeiros instrumentos musicais usados pelos sêres humanos. As melodias procuravam imitar os sons humanos e a expressão musical dividia-se entre os extremos da excitação e os lamentos. Os documentos musicais mais antigos que se conhecem datam de 3.500 A. C. O início da idade do bronze marca uma nova fase na história da música. Novos instrumentos são fabricados, e os egípcios ocupam um lugar de destaque, pois dão à música grande importância, destinando-a ao culto dos deuses e dos mortos ilustres. Os instrumentos dividiam-se, como hoje, em três ramos: percussão, corda e sôpro. A harpa assíria, instrumento em forma de leque, percutida com uma vara de madeira, é o mais remoto antepassado do piano.

Os indus, a julgar pelos documentos deixados, datados de 1.800 A. C., também davam grande importância à música, e o "amrita", inventado pelos indus, é o mais antigo antepassado dos instrumentos de arco. Um novo estilo de música foi introduzido no Egito, pelos asiáticos. Era um estilo em que se dava preferência aos instrumentos de sons agudos e violentos. Por volta de 1.150 A. C., inicia-se, na Grécia, o período das lendas musicais, em que se trata da origem e do poder miraculoso da arte dos sons.

(Continua)

NOTICIÁRIO

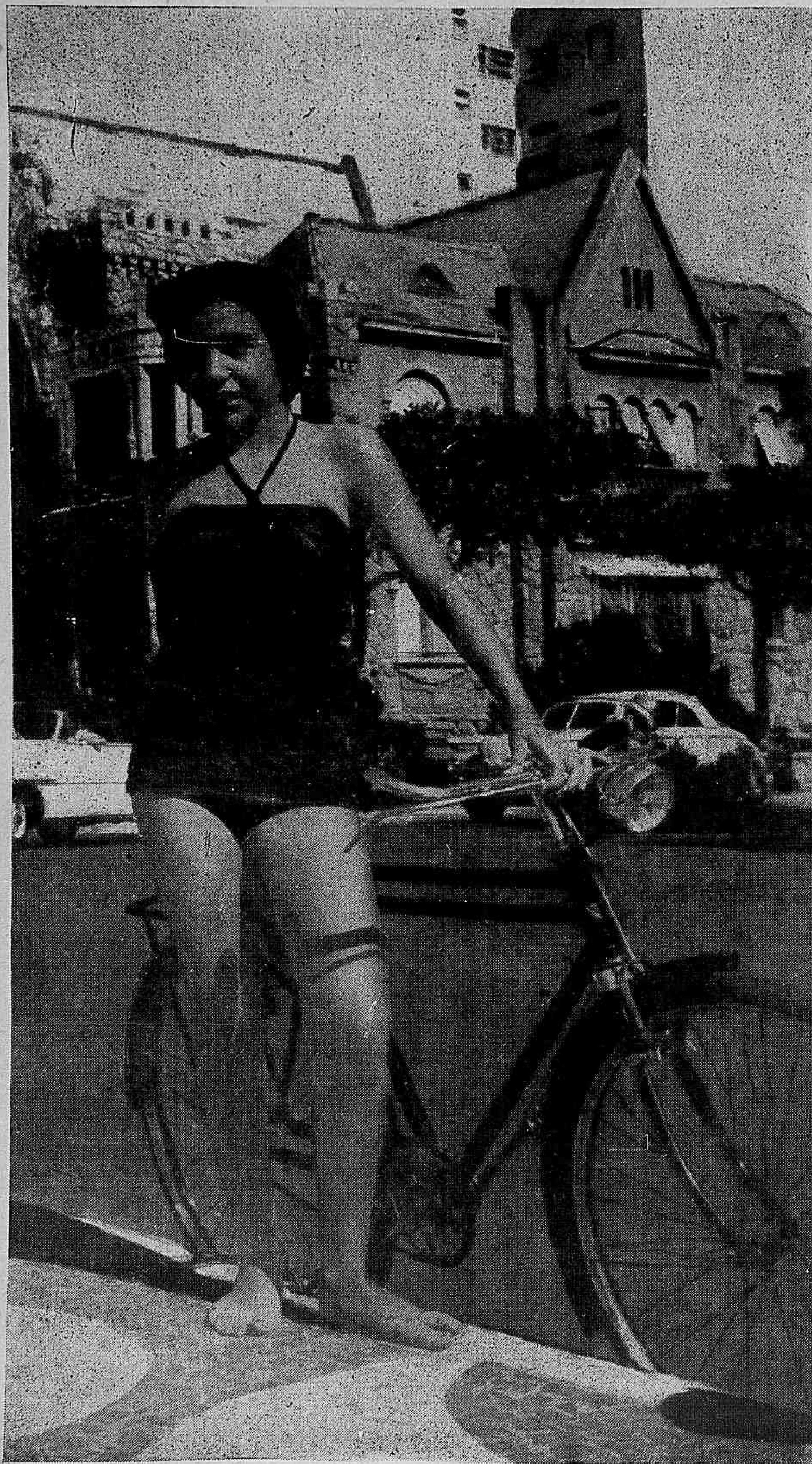
CURSO DE ALTA INTERPRETAÇÃO MUSICAL — O Curso de Alta Interpretação Musical, que a pianista Magdalena Tagliaferro, professôra catedrática do Conservatório de Paris, vem ministrando no Rio de Janeiro sob o patrocínio do sr. Ministro da Educação e Saúde, realizar-se-á êsse ano, como nos anos anteriores no Auditório do Ministério da Educação. Êste curso, inteiramente gratuito fica aberto a todos os pianistas do Rio de Janeiro e do Interior, aos alunos, ex-alunos e concertistas, aos que escolhem a carreira de virtuose ou que se destinam ao ensino. Tôdas as aulas serão públicas, com entrada franca ao Auditório. ★ MEDALHAS DE OURO — Realizaram-se a 13 do corrente, na Escola Nacional de Música, as provas para distribuição das medalhas de ouro, para piano e canto, do corrente ano. Composta a mesa examinadora dos professores Milton Lemos, do Conservatório de Pelotas, Roberto Tavares, Antônio Silva, Elzira Amabile e Sílvia Brito, foi classificada por unanimidade de votos a jovem pianista Dirce Bauer, distinguida aluna do professor Rossine de Freitas. Para a parte de canto, foi composta a seguinte banca examinadora: Marietta Campelo Barroso, Elza Murtinho, Bernardo Eisenhchr, José Raimundo e Orlando Frederico. Tendo sido classificada por maioria de votos a cantora Leda Silva, que concluiu com distinção o Curso de Canto da Escola Nacional de Música. ★ FEIRA MUSICAL EM DUESSELDORF — O Ministério das Relações Exteriores da República Federal Alemã, deu ordens a tôdas as representações diplomáticas e consulares alemãs, para concederem vistos livres de emolumentos a todos os visitantes estrangeiros da Fèira, de Música de Duesseldorf que, se realiza de 31 do corrente a 5 de setembro na metrópole da Região do Ruhr, desde que apresentem um convite ou o prospecto de visitante. ★ CURSO DE CULTURA MUSICAL — Realizou-se a aula inaugural do Curso de Cultura Musical, que a Sociedade Artística Internacional vem promovendo em cooperação com a A.B.I. Compareceram inúmeros alunos já inscritos e pessoas interessadas, tendo o maestro José Siqueira, diretor do Curso, salientado sua importância entre nós, bem como a conveniência de torná-lo acessível a todos.

(Cont. na pág. 28)



Esta é Anna Maria Alberghetti, um novo prodígio italiano, que o cinema apresentará breve. Anna Maria, que conta atualmente treze anos de idade, segundo a opinião de quantos já tiveram oportunidade de ouví-la, possui excelentes qualidades. Iniciada na arte do belcanto por seu próprio pai, revelou extraordinário talento, e descoberta por Hollywood, foi imediatamente contratada para aparecer em inúmeros filmes.

Pausa para meditação



MARLY DE OLIVEIRA (Foto NÓDGI)

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

BELGAS (todos em Bruxelas)

Artistes Associes — 126, Bd, Emile Jacqmain.
Cine Aelection, 7, Avenue de Koeckelbergh, Herchem Sate-Agathe.
Films Artistiques, 4, Rue St-Christophe.

★

CANADENSES

Artkino Pictures (Canada), Ltd., 3, Dundas Suqare, Toronto (Soviet Filmes).
Compagnie Cinematographique Canadienne, Ltda., 637, Graig Street West, Montreal.

★

CHILENOS (em Santiago)

America Latina Films, estado 239, 321000.
Chile-Films S. A. Av. Manquehue e Av. Colon, 49-0406.
V.D.B. Produtora Cinematográfica, Av. 067, 52488.
Laboratório Cinematográfico — Taulis Laboratório Av. Vicuña Mackena 1189 — Telef. 52488.

★

DINAMARQUESES (em Copenhague)

Monark Film A/S, Osterbrogade, 16.
A/S Nordisk Films, Frederiksgerggade, 25.
Skandinavisk Film, Gothersgade, 175.

★

HOLANDESES (em Amsterdão)

Nederland Film, 20, Hobbenastraat.
Holland-AAmerika Film Booking, 6-8, Nieuwe Doelenstraat.

★

NORUEGUESES (em Oslo)

Apollo Films A/S. Fr Nansen Plass, 6.
Filmformidling A/S Nytorger 2.

★

SUÍÇOS (em Zurich)

Emelka Films. A. G. Lowenstrasse, 55.
Rex Film Verleig, A. G. Stampfensbashstrasse, 69.

★

VENEZUELANOS (em Caracas)

Bolivar Films, Av. Zuloaga-los Rosales. Telef. 93098.

★

NO PRÓXIMO NÚMERO

Estatísticas de exibição no mundo (total de cinemas e localidades)

Album de

A CENA muda

1951

★ CINEMA ★ TEATRO
★ RÁDIO ★ MÚSICA

44 FOTOGRAFIAS ★
44 BIOGRAFIAS ★
4 ARTIGOS ★
4 PÁGINAS DE ★
HUMORISMO

À VENDA



Ecia

SUAVIDADE PUREZA PERFUME 100%
BATON-ESMALTE-EXTRATO-LOÇÃO-ÓLEO
PO' FACIAL-ROUGE-TALCO-CREME DENTAL-SABONETE